

SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: Sr. Thiago Pintos Brunet

Às 18h00min o Senhor Presidente, Vereador Thiago Pintos Brunet, assume a direção dos trabalhos. Presentes os seguintes vereadores: Alberto Maioli, Aldir Toffanin, Arielson Arsego, Eleonora Broilo, Fabiano André Piccoli, Jonas Tomazini, Jorge Cenci, José Mário Bellaver, Josué Paese Filho, Odair José Sobierai, Sandro Trevisan, Tadeu Salib dos Santos, Tiago Ilha e Valdemar Ferreira.

THIAGO BRUNET: Invocando o nome de **DEUS** declaro abertos os trabalhos da presente Sessão Ordinária. Em aprovação a ata nº 3835 de 24/04/2018 em vistas com o Vereador Jonas Tomazini o qual passo a palavra.

VER. JONAS TOMAZINI: Senhor Presidente Senhores Vereadores, quero cumprimentar a imprensa, nosso comandante do 36º BPM Major Juliano Amaral e eu gostaria então de devolver a ata para aprovação dos demais pares. Era isso, muito obrigado Senhor Presidente.

THIAGO BRUNET: Senhores Vereadores então colocar em votação a ata nº 3835 de 24/04/2018. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovada por todos os Vereadores. Também em aprovação as atas n.º 3.836 de 07.05, 3.837 de 08.05, 3.838 de 14.05 e 3.839 de 15.05. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovadas por todos os Senhores Vereadores. Temos nesta noite a Tribuna Livre e fará uso da mesma o Professor Juliano Baumgarten que explanará sobre o Fórum Estadual de Gestores Municipais da Juventude do RS. Senhor Juliano, o Senhor terá 15 minutos para fazer sua explanação.

SR. JULIANO BAUMGARTEN: Boa noite a todos, primeiramente gostaria de agradecer Presidente Thiago pela oportunidade enfim, venho em uma visita republicana, uma visita institucional representando o Fórum Estadual de Gestores Municipais da Juventude do RS. O Fórum foi constituído então no final do ano de 2017, numa reunião junto ao Departamento de Políticas Públicas de Juventude do RS, com o Coordenador Ricardo Basse e o Fórum tem por objetivo fomentar e trabalhar o advento das políticas públicas de juventude. Então uma das ações do Fórum, nós estamos visitando alguns municípios e levando recado então pros nossos Vereadores e fazendo alguns pedidos como, por exemplo, do próprio fortalecimento e de um olhar as políticas dos nossos jovens. Por quê? Se a gente for pegar dados estatísticos a gente vai ver que 1/4 da população do Brasil é composta de jovens e muitos deles infelizmente não estão inseridos numa condição boa. Vamos pegar, por exemplo, eu trouxe alguns dados bem simples, 50% da população carcerária no Brasil é composta de jovens, muitos que talvez não tiveram coisas básicas, serviços básicos, que foram atendidos lá atrás quando menores, crianças, não tiveram educação, assistência, não tiveram apoio, não tiver enfim uma família de fato, a gente vai pegar a questão do índice de violência, mais de 30.000 jovens foram mortos no ano de 2017. Então o Fórum, ele tem por objetivo buscar e comunicar entre os outros municípios para que o município que não possua uma política de juventude venha adotar pra trabalhar. Prevenção é a melhor solução, não adianta a gente trabalhar agora, depois como diz aquele ditado “depois que o leite foi derramado custa a juntar, não se ajunta mais”. Então algumas as ações que o Fórum desenvolveu: primeiro então a questão da composição, a nominata então fiquei eu como Presidente representando o município de Farroupilha, o vice-presidente então primeiro município de Viamão, segundo vice-presidente Santana do

Livramento, uma das secretarias ficou o município de Charqueadas e outra Caxias do Sul. Então municípios enfim que tem Coordenadorias, Departamentos, Diretorias, enfim órgãos voltados ao público jovem. Seguindo isso então, em novembro logo em seguida eu participei da audiência pública estadual onde que se debateu a construção do Plano Nacional de Juventude que foi recentemente encaminhado para a Câmara dos Deputados, está em discussão e eu acredito que dentro de dois meses no máximo acho que vai ser aprovado. Já aproveitando a brecha também gostaria de agradecer os Vereadores que aprovaram dias atrás, se eu não me engano semana passada, retrasada, então o Plano Municipal de Juventude aqui de Farroupilha é um fruto, é um Projeto que vai servir muito, independente de qual gestão vem assumir nas próximas eleições, mas é um trabalho de início, meio e continuação, que é isso que a gente quer trabalhar. Seguindo então pessoal, agora os próximos passos: já temos então encaminha junto a Assembleia Legislativa um Requerimento solicitando o uso da Tribuna, enfim, solicitando aos nossos Deputados que se crie uma Comissão Parlamentar focado na juventude, fortalecimento de alguns órgãos como, por exemplo, a UERGS que é a Universidade Estadual do Rio Grande Sul, entre outras demandas, e claro, que a gente não fique só com aquele discurso eleitoral, que esse ano é o ano de eleição, importante frisar que vamos ter o que? Jovem no palanque, juventude é o futuro, mas muitas vezes a gente esquece a juventude é o presente e quando essa juventude for para o futuro talvez não vai ser mais jovens, passou da fase e vai ficar aquele ciclo, aquele discurso. Então o que a gente quer através do Fórum? Levar mensagem então mais adiante as suas redes de contato para que se multiplique, a gente consiga almejar e buscar em todos os municípios que tem um detalhamento, que tem uma Política Municipal de Juventude, Farroupilha cresceu muito e acho que, portanto, é um destaque. Então assim, só pra finalizar alguns dados importantes que nos levam a focar esse trabalho. Um quinto dos jovens no Brasil hoje é considerado por pesquisadores como a geração nem-nem, que nem estuda e nem trabalha, então é um fato agravante sim e muitas vezes por conta de falta de políticas de juventude no município, no estado e na própria União, isso é uma coisa gravíssima e a gente precisa trabalhar enquanto Poder Legislativo, Poder Executivo e propriamente Poder Judiciário também. Seguindo então, ¼ dos jovens entre 18 e 24 anos estão desempregados, a gente sabe que a realidade é complexa, que hoje nós vivemos então um período onde que o desemprego é uma das mazelas mais fortes do nosso país e a gente precisa trabalhar que o nosso jovem tenha a política de transição para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho, inserção nas universidades, faculdades e escolas de ensino técnico, enfim, que venham a somar e que venham a somar e que venham a concretizar, mudar a realidade desses jovens. E o último dado que eu trago esse cenário de crise nacional, cerca de 170.000 jovens hoje se retiraram das universidades e faculdades. Então gostaria novamente de agradecer a oportunidade de estar aqui usando a Tribuna, agradeço, peço que os Vereadores sempre que possível incentivem as políticas de juventude, independente se for aqui no município, se tem contato no estado, se tem contato enfim, independente com quem for, porque a gente precisa trabalhar. A educação é um fator fundamental para toda mudança, só que a gente tem que trabalhar isso quando jovens, porque aí a gente vai conseguir constituir uma cabeça, uma mente cidadã, uma mente aberta, uma mente que está disposta a crescer, a se desenvolver e construir um país melhor, se a gente passar depois, tentar os processos de reabilitação daqueles jovens infratores, uma boa parcela consegue se recuperar, mas infelizmente às vezes é tarde demais. Então em nome do Fórum, eu como Presidente

gostaria de agradecer e colocar à disposição, se precisarmos construir algo coletivamente em prol para a gente ampliar essa rede de debates, enfim, estamos à disposição.

THIAGO BRUNET: Bem, agradecemos então o Professor Juliano que explanou aí sobre o Fórum Estadual de Gestores Municipais da Juventude do RS. Importante aqui dizer que esta Casa está sempre aberta a esse tipo de atividade. Inclusive na terça-feira última, se eu não me engano aqui, Vereadores me ajudem, aprovamos aqui a formação do Conselho Municipal da Juventude, provavelmente em breve vai vir o Fundo Municipal da Juventude. Então tudo o que tem este tema, que mexe com a juventude desse país que possivelmente serão as pessoas que estarão sentadas nessa cadeira futuramente, há interesse nosso e há interesse da própria comunidade. Muito obrigado pela sua explanação seja sempre bem vindo a essa Casa. Neste momento então, antes eu gostaria de fazer uma retificação aqui, o SESC ligou dizendo que foi cancelado o Dia do Desafio, então aquilo que o Secretário acabou de falar aqui, a Secretária da Casa passou aqui dizendo que foi cancelado o Dia do Desafio, então bom, foi falado, mas foi cancelado, não sei o motivo, mas depois a gente pode averiguar e comentar. Nesse momento então passamos ao espaço destinado ao Grande Expediente.

GRANDE EXPEDIENTE

THIAGO BRUNET: Convido o Partido Democrático Trabalhista – PDT para que faça uso da Tribuna. Abre mão do espaço. Convido o Partido Republicano Brasileiro – PRB para que faça uso da Tribuna. Com a palavra o Vereador Tiago Ilha.

VER. TIAGO ILHA: Senhor Presidente, colegas Vereadores, colega Vereadora, pessoas que nos prestigiam, especial hoje recebendo a visita nessa Casa, tivemos também participando de uma reunião junto com o nosso Senhor Presidente, nosso Major Juliano André Amaral, nosso novo comandante ao 36º Batalhão de Polícia, que vem trazer o seu trabalho, a sua experiência no batalhão tão importante que tem como sede a nossa cidade de Farroupilha, mas que serve a região inteira e que tem também na sua visão estratégica uma enorme importância no quesito de segurança pública, na nossa região, aliás, o primeiro tema que vou trazer nessa noite, além de pedir Senhor Presidente que no final do Grande Expediente a gente possa votar o Requerimento 71 de nossa autoria, que pede, ele requer a Excelência e a anuência dos demais pares para que seja encaminhado ao Major Juliano a moção de boas vindas externando votos de sucesso no comando do 36º Batalhão de Polícia Militar, assim como também observamos na Secretaria e achamos muito interessante à sugestão do colega Vereador Fabiano Piccoli de também externar uma moção de agradecimento ao trabalho da Coronel Cristine que deixa essa cidade para um novo desafio, junto a capital. Mas venho trazendo todas as semanas no último mês inteiro nessa Casa e cumprimentando as pessoas que nos acompanham também pela internet, vou continuar na mesma linha, na primeira parte da minha manifestação sobre a questão da segurança pública, que sem dúvida nenhuma se faz extremamente necessária, aqui mesmo nessa Tribuna nós começamos trabalhando muito fortemente na questão da perturbação urbana, também provocado por iniciativa aqui da Casa e pelo excelente trabalho dos meus colegas Vereadores da Comissão, fizemos aqui uma audiência pública muito construtiva, ouvindo todas as partes Senhor Presidente e que já de certa forma também com o trabalho colaborativo do comando da BM já conseguimos ter, Major Juliano, algum efeito importante na nossa comunidade. Mas é bom que o trabalho continue e que ele se fortaleça e que nós que somos representantes da comunidade possamos através desse trabalho ter um êxito próximo do que espera a comunidade, respeitando os dois lados dessa situação, que a

gente possa sempre ter um equilíbrio, onde que nós observamos que as pessoas que hoje também buscam ter uma atividade de lazer, continuem tendo e também as pessoas que precisam ter o seu descanso também tenham respeitado. Sempre digo que o meu direito vai terminar quando começa o do meu vizinho ou quando começa o do meu semelhante, isso é o que eu chamo na minha vida de “A regra de ouro” faça os outros o que eu gostaria que fizesse pra mim. Então não faça aos outros o que eu não gostaria que fizessem pra mim. Nesse tema ainda de Segurança pública, hoje participei com alguns Vereadores aqui dessa Casa de uma reunião, uma assinatura no gabinete do Senhor Prefeito Municipal com a presença do nosso Deputado Estadual Álvaro Boessio, desse importante acordo de cooperação entre o município e o estado, por um tema que nós abordamos aqui na semana passada, que é sobre o cercamento eletrônico, que agora, depois de aprovado por essa Casa, de firmado hoje as assinaturas com testemunha de alguns colegas Vereadores que lá estiveram junto conosco, poderá logo em breve ter, Major Juliano, um olhar digital através de monitoramento instantâneo, fazendo com que os principais acessos da nossa cidade através desse cercamento eletrônico possam trazer um trabalho efetivo, principalmente no ponto de vista da estratégia de segurança pública e a gente sabe que nesse quesito estratégia o Major Juliano tem um trabalho gigantesco e eu consegui presenciar isso quando nós trabalhamos juntos, tenho muita felicidade fui pego de surpresa, uma surpresa muito positiva de ter hoje o Major Juliano trabalhando na nossa cidade. Nós trabalhamos juntos de muitas maneiras na cidade de Flores da Cunha por muitos anos e lá tivemos importantes conquistas para a área da segurança pública, tenho certeza que será dessa forma também aqui no município de Farroupilha e que através também desse Requerimento, nesse momento estamos aqui também está desejando sorte e sucesso. Que esse cercamento eletrônico que é uma parceria justa e aqui reconhecer o governo do estado junto com o município de Farroupilha, junto com todos os entes envolvidos, então eu acho que nesse momento a conquista é de todos que estão preocupados com a questão da segurança pública, um tema tão importante. Mas ainda estamos com algumas vitórias que nós estamos caminhando, lutando, peleando e não conseguimos e uma delas é ainda a reivindicação que eu coloquei um propósito comigo mesmo Senhor Presidente e com todas as pessoas que me pedem diariamente que eu não desista, é que a gente consiga ter um efetivo maior para a Cidade de Farroupilha, até porque nós formamos recentemente aqui e foi anunciado uma boa parcela para Bento Gonçalves, outra parcela para Farroupilha e até este momento nenhum anúncio novo de efetivo para Farroupilha, que vai ajudar o seu trabalho, o trabalho inteiro da Companhia e do Comando aqui também da BM em Farroupilha que é também uma prerrogativa nossa quando liderança e a gente sabe que todos estão envolvidos. Eu tenho conversado com diversos Vereadores aqui para que a gente continue de certa forma com uma pressão positiva, para que nós possamos logo ter esse anúncio, porque esse período de 30 dias, desses últimos soldados a gente sabe que é de certa forma uma experiência nos municípios que eles foram lotados. Então que a gente continue brigando Juliano, também através da tua liderança, para que a gente consiga mobilizar os entes de segurança pública do nosso estado para que Farroupilha possa ser também beneficiada por novos efetivos, novos policiais militares, porque a nossa cidade é estratégica, Vereador Aldir Toffanin, está no coração, o nosso Presidente da Comissão de Segurança, está no coração da Serra Gaúcha e nós precisamos de forma urgente que esse olhar seja feito para a nossa cidade, por merecimento também, sobre a importância Vereador Tadeu Salib dos Santos, que nós temos para com toda nossa Serra Gaúcha e por

consequência, Vereador Josué Paese Filho, Vereador José Mário Bellaver também da Comissão, do estado inteiro. Então que a gente continue, que essa não seja uma briga minha, de um ou de dois, seja uma briga nossa e que através de todas as lideranças que a gente conseguir atingir, a gente possa conseguir trazer isso; Porque o poder da mobilização é o que pode transformar uma comunidade e aí eu faço uma pausa pra trazer o segundo tema do dia de hoje, o poder da mobilização. É um poder que já diz e aí a gente cansa de ouvir que a força emana do povo. Então esse momento que o Brasil está vivendo, é um momento que já entrou pra história desse país, já está marcado na história, já está marcado na paleta da história desse País esse momento que está acontecendo, desse movimento que nasceu e fortemente com os caminhoneiros, mas que está ganhando o Brasil de uma dimensão jamais vista, isso percorrendo todas e todas as atividades; Isso está acontecendo uma cadeia também que infelizmente também prejudicando setores da economia e principalmente muitos produtores, aqui eu poderia enumerar mais de 1000 situações que estão sofrendo, desde prejuízos econômicos até problemas inclusive com saúde, problemas com diversas situações e aqui os Vereadores devem ter testemunhado nos últimos dias diversos problemas Quem é empresário aqui sabe do que eu estou falando, por exemplo, dou um exemplo nosso, a minha esposa disse que até quarta-feira a gente mantém o restaurante e depois de quarta a gente não sabe, mas é uma situação que todos estão passando, a gente sabe também da agricultura, principalmente o pessoal que trabalha ai, tem até um comunicado da Associação Brasileira de Proteína Animal de um caso gravíssimo que pode acontecer nos próximos dias, é sério, sem dúvida nenhuma, mas o que eu estou chamando a atenção nesse movimento, não me pronunciei em nenhum outro momento porque eu acho que esse aqui é o lugar que nós devemos nos pronunciar. Eu acho que todo movimento ele é válido como, por isso que nós vivemos em um país democrático de direito, e esse movimento ele acordou o Brasil como um todo, e que infelizmente em todo movimento tem um lado bom, positivo, mas também tem o lado que talvez não agregue tanto, mas o principal vamos dizer elemento que nós possamos tirar desse momento que o Brasil vive é olhar aqui as coisas não estão boas, que a situação que se encontra o nosso país nos últimos anos é a pior situação que nós poderíamos ter. Nós falávamos aqui Vereador Tadeu, que a gente nunca teve um descrédito tão grande na política, muitas vezes quando nós estamos em qualquer lugar e nos identificamos que somos Vereadores, as pessoas nos olham atravessado por que tudo que está acontecendo no país acaba vindo com avalanche em qualquer homem público, e eu não tenho constrangimento nenhum, aliás, muito antes pelo contrário, tenho orgulho de dizer que sou Vereador do meu município, mas isso que está impregnado na vida e no sofrimento do brasileiro, isso está dentro do coração e se transformou infelizmente até em raiva porque o descontentamento foi transformando em outros sentimentos que dentro de cada pessoa foi transformando em algo jamais visto na história desse país. Eu não vivi em alguns momentos aonde que de forma tão presente, o Brasil se movimentou e parou, porque se a gente olhar hoje, o país está parado, essa é a verdade, mas esse país parado nos ensina várias coisas que nós que estamos caminhando, que talvez, não sei se os colegas tiveram, mas eu às vezes tenho até um sentimento de impotência, porque eu fico pensando Vereador Alberto, o que eu posso fazer aqui se não é fazer a minha parte de tentar de certa forma respeitar que esses movimentos aconteçam? Porque a vida de todo mundo é impactada, mas nós vivemos num país que historicamente, e aí a gente poderia entrar aqui em uma seara histórica que teve um grande movimento e aconteceu alguma coisa e assim a história

nos mostrou ao longo do tempo e até a história recente que aconteceu. Houve um grande movimento e aconteceu alguma coisa. Então eu queria dizer que se todas as pessoas que estão fazendo essa mobilização, possam sempre cuidar de ter, imagino que assim tenham um bom senso, para que daqui a pouco situações emergenciais possam ser preservadas, que a vida possa ser preservada, temos informações também de situações que nesse momento a gente não sabe o que acudir primeiro; Tem várias cidades decretando situação de emergência, mas que o bom senso que devemos ter em cada um de nós, possa prevalecer neste momento com toda essa situação que acontece, mas uma coisa é certa, esperamos que esse movimento, esse movimento que acontece a nível do país inteiro, possa trazer uma resposta, porque o movimento tão grande que nem esse não pode ficar sem uma resposta e que essa resposta possa ser uma resposta que realmente seja objetiva e traga alguma forma de mudança para a história triste que vive esse país. Então eu acho que esse é o sentimento que eu como cidadão, nem só como Vereador espero. Que esse movimento, Vereador Arielson, possa trazer uma resposta, que a gente possa enxergar uma resposta, porque todo movimento que acontece, toda situação que acontece, tem que ter um objetivo final, porque se não nós ficamos aqui e nada acontece, nada muda, nada sai e tudo continua da forma que era. Nem tudo está perdido, a gente sabe disso, mas vivemos um momento Vereador Thiago, que talvez seja um mal necessário no momento da atual situação em que vivemos, mas que esse mal necessário possa respeitar também todas aquelas andanças, principalmente emergenciais que possam correr o risco de vida ou de outras coisas que possam desencadear, talvez, um caos maior ainda do que está. Agora vem um feriado, ou um feriadão para alguns pela frente, já sabemos que não haverá aula na rede municipal nem amanhã, nem quarta. A rede estadual já parou desde hoje, então esse movimento vão fazer também muitos Pais não conseguir trabalhar porque as escolas de educação infantil também algumas não estão trabalhando, as vans hoje e as vans que levam meus filhos já me avisaram que obviamente agora com a questão de outras atividades que eles fazem durante o dia também não poderão assim o fazer, porque não haverá transporte também do pessoal das vans aqui no município, hoje foi avisado. Então tudo isso está trazendo um transtorno grande para a população, mas o que eu falei lá na rádio, eu falo aqui, que tudo o que está acontecendo, não seja em vão, que nós possamos colher algo no fim disso tudo e aí a nós vai reservar Senhor Presidente, a esperança de ver um novo país, um novo país que a gente possa se orgulhar e dizer: “que bom que eu vivo no país que é justo, que é o objetivo e é solidário”.

THIAGO BRUNET: Nesse momento então convido o Partido da Rede Sustentabilidade para que faça uso da Tribuna. Com a palavra o Vereador Alberto Maioli.

VER. ALBERTO MAIOLI: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, imprensa, pessoas aqui presentes, uma saudação muito especial ao nosso comandante Major Juliano, dar as boas vindas e que tenha sucesso aqui na nossa cidade e eu digo, sem muito trabalho, que daí a cidade está pacífica. Primeiro lugar eu quero começar aqui nessa Tribuna a falar de coisas boas. Eu li em uma matéria do Jornal Pioneiro do dia 20 de maio que nós em Farroupilha vamos ter um novo hospital odontológico, que será instalado no Bairro 1º de Maio, aonde tinha aquele posto de saúde; Então eu até tenho aqui uns traços que eu vou ler que é o seguinte: Em Farroupilha será construído um hospital que vai atender crianças de zero a 16 anos gratuitamente para correção da fenda labial e do céu da boca. Lá terá uma grande estrutura que abrigará médicos residentes e estágios na formação médica e odontológica. É uma ONG sem fins lucrativos e sem envolvimento político. A captação

dos recursos virá de doações de imposto de renda físico e jurídico. A construção do Hospital fica por conta do empresário Dr. João Carlos Bordin e parcerias. Farroupilha vai ser a segunda cidade no Brasil com uma estrutura desse porte, com essa finalidade. Só tem uma em São Paulo, cidade de Bauru. Terá bloco cirúrgico, refeitório, alojamento para os médicos, cozinha, UTI e quartos de recuperação. Equipe de enfermagem, nutrição e fonoaudióloga. O tempo previsto para início das obras do hospital é de seis meses, mas o projeto já foi apresentado na Prefeitura dia 16 de maio. A cedência do espaço ficou prevista para 10 anos, e prolongável por mais 10 anos. Eu acho que é uma coisa muito importante, que vem para o município de Farroupilha. E agora, não poderia deixar de falar algumas coisas que está acontecendo nesse nosso país. Eu no meu modo, no meu consentimento, eu sempre digo até de brincadeira que está passando no cérebro do meu computador e eu acho que os nossos grandes representantes estão brincando com o sentimento do povo brasileiro. Porque o que está acontecendo é uma coisa de se lamentar até. Agora eu quero ser solidário com todos esses caminhoneiros, esse povo desse movimento, o movimento mais pacífico já visto na história do mundo e isso temos que dizer, e vocês viram que bandeira que eles tem para apresentar, para levantar? De nenhum partido, graças a **DEUS**. Estão tendo a bandeira do Brasil, que eles querem salvar o Brasil, isso é coisa de nós fazer nossas reflexões, não estão defendendo PT, CUT, PMDB, PDT, REDE! Estão defendendo o Brasil, é isso que nós estamos precisando gente. Agora muitos falam e eu vou dar a minha sugestão particular. E aqui tem alguns meio grisalhos da minha idade que se lembram muito bem do tempo do militar, no tempo do militar que a gente chamava de ditadura, nós tínhamos liberdade de poder trabalhar e viver. Hoje já não temos mais, infelizmente não temos mais nem direito quase de sair de casa. Então não sei até quando que eles dizem que era ditadura. E uma coisa vou dizer para vocês, na época da ditadura que eles falam da ditadura, era aonde estava se construindo as ferrovias e porque terminaram com as ferrovias? Eu vou dar minha sugestão é claro, sabe por quê? Porque as ferrovias não davam lucro para o governo, daí quebraram todas as ferrovias e começaram a colocar os caminhões, porque daí vai o óleo diesel para eles ter o dinheiro para roubar do povo que trabalha. Isso que a gente fica indignado, eles não fazem essas reflexões, nós não fizemos essas reflexões, eu não quero ser o dono da verdade, mas é uma realidade que acontece nesse país. Porque que o povo brasileiro está cansado? Eu não estou brabo. Cedo um aparte à Vereadora Eleonora Broilo.

THIAGO BRUNET: Aparte Vereadora Eleonora Broilo.

VER. ELEONORA BROILO: Para contribuir nesse um minuto que passa rápido, eu concordo plenamente sobre as ferrovias, mas lembrando que a nossa REFFSA que era um orgulho né, ela foi extinta finalmente no primeiro governo do Presidente Lula. Era para ter sido impulsionada, por incrível que pareça durante a pequena estada do Presidente Collor, quando ele caiu, ela foi iniciada a venda dela pelo Itamar, foi realmente vendida e entregue pelo FHC e fechada finalmente pelo Presidente Lula. Era isso, obrigada.

VER. ALBERTO MAIOLI: Obrigado, então vejamos bem Senhores, claro que eu vou dar a minha sugestão como pessoa, não como partido e agora eles querem doar para os países estrangeiros, fazer uma negociação até 2040 para explorar os postos petrolíferos, pensem bem no que nós estamos chegando. Então esses nossos governantes, que pena, que são gente para mim esses grandes governantes tem pouco coração. Porque se eles tivessem um pouco de coração eles não fariam o que estão fazendo e aí aonde que quando eles fizeram essas, fecharam essas ferrovias, foi aonde que foram todos aqueles caminhões, aí

vai dinheiro, milhões e milhões. Então esses caminhoneiros coitados, pagam pedágio, pagam imposto, lutam, pegam multa, um monte de multa e estrada sucateada. Chega num ponto que se obrigaram a parar, mas eles merecem o nosso louvor e a nossa saudação por esse movimento tão ordeiro, tão bonito, que seria um exemplo para aqueles que estariam lá para nos representar. Isso é um exemplo para aqueles cidadãos que estão lá em Brasília e lá eles vão com uma bagatela dizer que vão baixar 20, 30 centavos e deixa ali. Agora eles não estão percebendo que está prejudicando uma nação inteira, meia dúzia de pessoas que tomam determinação; Quantas pessoas nesse mundo que vão sofrer por causa disso? Quantas famílias? Quantas crianças? Quantos animais morrendo por falta de transporte? E eles estão lá bem numa boa que se eles pegam depois um avião e vão embora todo mundo eles vão dizer “o que será desse Brasil? Porque foram nós que ralamos” foram eles que ralaram esse Brasil. Então minha gente, eu só gostaria de pedir para que **DEUS** intercedesse para que pudesse colocar no coração desse povo que nos representa; Que nós fossemos tratados com dignidade, carinho, amor e com respeito. E que tentem logo tomar uma determinação para salvar nosso Brasil. Muito obrigado Senhor Presidente.

THIAGO BRUNET: Convido o Partido do Movimento Democrático Brasileiro – MDB, para que faça uso da Tribuna. Com a palavra o Vereador Arielson Arsego.

VER. ARIELSON ARSEGO: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, gostaríamos de cumprimentar os presentes, a imprensa, Rádio Miriam, Jornal Farroupilha e Jornal Informante, TV Cidade e gostaríamos em especial de cumprimentar o Major Juliano, nosso Comandante do 36º BPM, eu já sabia da vinda do Comandante para esta nossa cidade que já teve uma passagem inclusive aqui por Farroupilha e estive em contato quando estava no DETRAN também e nós tivemos o nosso ex-prefeito Ademir Baretta que nos comentou a vinda, mas que lógico, que nós não falamos nada porque não tinha sido anunciado ainda, então nós já estávamos sabendo que viria uma pessoa que vai com certeza dar andamento e melhorar os trabalhos da BM no nosso município. E nós sabemos da competência que o Senhor tem e nós não temos dúvida de que o Comando estará bem servido. Nós gostaríamos também, Senhor Presidente de dizer que nós sabemos que todos esses discursos, Vereador Alberto Maioli, já foi feito quando saiu o Lula, quando caiu Dilma, quando tinha Fernando Henrique, agora, essa manifestação, vocês podem ter certeza de uma coisa, assim como foi lá no governo Dilma que tentou passar para a população que iria diminuir os valores e diminuiu, por exemplo, energia elétrica, alguém depois vem e por este motivo também, o governo federal hoje tem as suas dificuldades, tem o rombo que tem e aí nós vamos somar roubalheira, nós vamos somar outras coisas que teve nos governos que passaram pelo Brasil. E agora pode vir o fora Temer, apesar de que daqui a pouco já está fora mesmo e que se viesse o fora Temer para mim não tem problema nenhum, não fui em nenhuma manifestação da Dilma e não vou na do Temer também, para fora Temer, não vou se tiver, porque até agora dois ou três gritam fora Temer, mas o restante quer as suas reivindicações atendidas, mas pode ter certeza de uma coisa, que essas reivindicações para serem atendidas, alguém amanhã vai ter que pagar conta também. Vocês não vão pensar que esses 10 bilhões agora e R\$0,46 de diminuição do óleo diesel, por exemplo, não vai vir à conta depois, podem ter certeza, alguém vai pagar esta conta e vamos ser nós, o povo vai pagar essa conta de novo, o que tem que acabar no Brasil é o privilégio de algumas pessoas, por exemplo, o Senado, o Congresso Nacional como um todo, a Assembleia, as Câmaras de Vereadores em alguns lugares, porque as pessoas dizem “lá em Brasília” vamos parar para pensar Câmara de Vereadores que tem cada Vereador quatro assessores

para fazer o que? Aí eles dizem “que tem que diminuir o número de Vereadores”, mas deixa o número de Vereadores e diminui os salários então, ou que pelo menos fosse a conta das Casas Legislativas o valor de até 7 % que as Câmaras podem gastar do orçamento dos municípios, vamos dizer que as Câmaras de Vereadores não podem gastar 1,5%, quer ter nove Vereadores, 12, 11, vamos começar nas Câmaras de Vereadores então, só pode gastar, nós aqui, cá para nós, o nosso orçamento aqui em Farroupilha é, não vou dizer uma vergonha porque eu acho que está bom e nós conseguimos fazer o nosso papel com aquilo que nós recebemos, com aquilo que nós gastamos do orçamento do município. Agora, se nós formos em cidades vizinhas, tem quatro assessores um Vereador, mas o que é isso gente? Para que isso aí? Aí tem carro para a bancada, tu vai lá no Congresso daí o Senador, tem 80 Senadores com 80 pessoas junto com ele, para que? Carro importado até, carro de luxo para transportar eu acho que precisa ter um carro bom, assim como aqui em Farroupilha o Prefeito comprou um carro novo, eu acho que ele tem o direito de ter um carro novo sim, porque ele tem que se locomover toda hora, se ele anda com o dele é bom, se ele vai andar com aquele do município ele não pode andar com um carro ruim, daqui a pouco sofre um acidente, porque ele está todo dia na estrada e tal. Então eu acho que um; Mas é um! Não precisa ter 10 motoristas. E falar em BM, se acha que tem pouco brigadiano aqui, o Prefeito podia, não sei se tem ainda, mas se tem ainda da BM, poderia devolver para a BM, que é mais um brigadiano que nós tínhamos aqui no município de Farroupilha, se é que já não tem mais, ficou quatro anos com um, mas mesmo que ele tenha direito, aí podemos começar por aí Vereador Tiago Ilha, ter mais um brigadiano em Farroupilha, se ainda é que tem, mas não sei se tem ainda. Bom, dizer que nós estivemos em POA, falamos com o Deputado Álvaro Boéssio, não conseguimos marcar ainda na BM, mas nós vamos lá no Comando, nós vamos lá falar com o Secretário Schirmer para nós pedimos Major, mais segurança em Farroupilha, eu sei que é ruim o Senhor está de repente chegando em Farroupilha e já vem aqui pedir brigadianos, mas nós temos que fazer o nosso papel, nós temos que ir lá pedi. Nós sabemos que vocês mesmo enquanto comandantes vão pedir também, não tem quem não queira mais combustível para as viaturas, porque não adianta também ter muitas viaturas e não ter com quem andar com elas. Então querem mais viaturas, querem mais brigadianos e tomara que o Senhor possa continuar aquela ação das noites em Farroupilha que eu disse aqui, não adianta nós fazermos mais Lei nessa Casa, nós temos é que fazer cumprir com aquelas que já existem; Aí não vai ter problema lá na rua. Se cumprirem aquilo que já tem Leis, na audiência pública Vereador, é muito bom para nós ouvir, mas nós já sabíamos o que estava pedindo e naquele dia talvez até não foi dito muito, mas o que precisa é Conselho Tutelar, BM, estava aqui os Bombeiros junto, Secretaria Municipal para ver os alvarás e fazer cumprir o que tem de Lei, aí vai funcionar. Bom, Senhor Presidente, além disso, eu gostaria de fazer aqui um relatório de que fosse transcrito nos anais desta Casa depois para nossa prestação de contas na ida à Porto Alegre no dia 16 de maio, quando nós fomos lá falar sobre a questão da saúde com o Secretário Francisco Paz, que é o Secretário do Estado de Saúde, com a Meriana, com a Marta e agora que vai pro Carlos Alexandre que vai ter que fazer um novo, mudar a Portaria, daqueles benditos R\$ 700.000,00, mas nós estamos indo atrás e podem ter a certeza de que vai vir aqui sim, nós teremos lá o Vereador Jorge Cenci, Vereadora Eleonora, vai vir sim os R\$ 700.000,00. Daí nós estivemos no outro dia já na Secretaria de Saúde aqui no Município, eles já mandaram a proposta nova para o Governo do Estado, tem que ser mudada a Portaria, ela falava em um termo e tem que ser um outro que é a

questão do fundo, que tem que ser mudado, mudava o plano de trabalho e tem que ir para o CAGE como custeio. Então isso está sendo mudado, vai passar de novo no CAGE e infelizmente nós achávamos que não ia mais passar por lá, mas eles não vão fazer nada se não tiver o respaldo da CAGE lá no estado para que venha realmente legal, que o município possa passar legalmente para o hospital e que o hospital faça prestação de contas para o município, o município para o estado e fique tudo certo. Mas então nós estivemos lá com o Francisco Paz que começou tudo isso, né Vereador Fabiano, que nós estivemos lá com ele antes também, vários Vereadores aqui estiveram lá, o Vereador Presidente também esteve naquela oportunidade, agora eu não me recordo todos, o Vereador Aldir Toffanin, Vereador Josué Paese Filho, Vereador Tadeu, Vereador Tiago Ilha, enfim aqui teve quase todos os Vereadores estiveram lá. Outro assunto que nós estivemos lá foi o DAER, falamos com o Rogério, que mandou abraço para o Vereador Fabiano, sempre manda um abraço para o Vereador Fabiano, de tantas vezes que ele foi lá para solicitar alguma coisa, mas depois também, nós falamos sobre a questão da VRS 813, Vereador Odair Sobierai, depois eu vou falar sobre quando vocês também estiveram, a bancada do PSB, falando sobre a lombada; Mas a VRS 813 com 1,6km já então assinadas, isso espero que a Prefeitura agora dê andamento realmente para até dia 07 estarem às máquinas lá, infelizmente com essa bagunça toda do Brasil, mas para a papelada, para a parte burocrática não impede de dar continuidade. Nós tivemos então além desse 1,6 km aí o Vereador José Mário, Vereador Jorge Cenci também estiveram conosco lá, juntamente com nosso Deputado Álvaro Boéssio que fez esse pedido, inclusive meio áspero lá com o DAER, na cobrança, porque nós cansamos de ouvir eles comentando sobre fazer obras aqui na nossa região, apesar de nós acharmos que foi o Governador que mais fez obras aqui na nossa região, acharmos não, foi o que mais fez e nós sabemos que falta então a parte da VRS 813, foi feito a parte do meio, 1,6 km agora que era do município, o estado vai fazer em conjunto com o município e nós vamos receber também a obra do restante da VRS 813. Bom, tirado daí, nós vamos para a lombada, nós fomos lá e dissemos “vem os Vereadores, inclusive com Associação de Moradores de vários lugares e nós gostaríamos que aquilo realmente fosse feito” e ele tinha falado da retirada das lombadas ali de Bento Gonçalves, da RS 453 perto da Tramontina, não vai mais ser retirado essas lombadas, não conseguiram retirar, então eles vão colocar novas lombadas lá então. Pelo menos foi o que nós tivemos de anúncio lá. A RS 122, a recuperação agora do viaduto para cá, se vocês passarem por ali Vereador Aldir Toffanin, vocês vão ver uma grande limpeza da parte até Caxias do Sul, até porque o escoamento daquela água ia para cima do asfalto e ela está entrando no seu devido local que seriam as bocas de lobo que tem ali para desaguar a água que em dia de chuva ela vem para o meio da pista. Uma das coisas que nós fomos ver também é a questão do pedágio, que todo mundo fala na questão do pedágio, nós sabíamos de um trevo e quando nós falamos lá e se vocês olharem aqui agora tem aqui um mapa, pelo menos um Projeto, que é onde vai ser feito o trevo da entrada da Forqueta, esse trevo da entrada da Forqueta vai ser ali onde era a antiga praça do pedágio, para que não venha nenhuma pessoa aqui nem a ASSURCON, por exemplo, sentar nesta Mesa, falar mal do Governo do Estado e dizer que ele iria voltar o pedágio, por exemplo, entre Farroupilha e Caxias do Sul. Tá aí o Projeto, não vai voltar à praça do pedágio, o que vai ser feito é um trevo ali para a entrada da Forqueta. Então vai ser fechado aonde está hoje e vai ser feito o trevo ali onde era a praça de pedágio, já está largo, tem que mexer mesmo, tem que tirar ali aonde tinham as cancelas, se tirar aquela parte vai ter que ser refeito o asfalto e aproveitando tudo isso se

faz um novo trevo e a entrada então para Forqueta que eu acho que é para o Município de Farroupilha também muito interessante porque as pessoas saem daqui, passam pela Forqueta para ir à Caxias do Sul, o perigo todo dia, aquela travessia ali é perigosa, então ficamos contentes com isso também. O trevo da Sertorina, lá no Hotel Farina, que é tão cobrado também, a entrada da Sertorina e a RSC453 para melhorar, dar continuidade nas melhorias da RSC453 que liga aqui então à Bento Gonçalves. É claro que quando a gente sai de lá, a gente sai sempre esperançoso, sempre cheio de notícia boa, mas, nós sentimos nesta vez em que pelo que a gente viu, o Governo do Estado vai repassar um dinheiro para o DAER e aí vai poder se fazer então estas obras. Falando nisso também nós comentamos sobre a rodovia dos romeiros e ele falou que está esperando Farroupilha fazer as defensas metálicas na rodovia dos romeiros, que é a parte que o município de Farroupilha ficou de fazer com a liberação para fazer a calçada, o passeio Público ou a ciclovia, como queiram chamar, ficou município de Farroupilha de, aonde for feito isso, colocar as defensas metálicas e ele então cobrou de nós isso, para que nós repassássemos aqui ao Executivo Municipal, então estou trazendo Vereador Aldir, para que o Senhor fale junto com Administração, a Secretaria de Planejamento, Prefeito, para que cobre deles essa parte do município de Farroupilha que ele disse “olha, nós realmente liberamos, mas nós gostaríamos que a parte de Farroupilha, o município então cumprisse com aquilo que ele também falou”. Estivemos no Governador do Estado, no Gabinete do Governador, aonde nós fizemos um convite, reforçamos melhor o convite para a vinda à Caravaggio, porque ele tinha compromisso no sábado lá, ele conseguiu vir à Caravaggio, então para nós é interessante, nós além da devoção dele com Nossa Senhora de Caravaggio, pode estar presente, não se escondeu, muitas pessoas imaginavam que o Governador iria se esconder pela crise, ele não tem porque se esconder, o Governador está fazendo o possível para tocar o Rio Grande do Sul, não tem o porquê se esconder. E estivemos na CORSAN, né Vereador Jorge? Estivemos na CORSAN no dia 23 de maio, na outra quarta-feira, aonde eu não vou ter tempo de falar agora, mas tivemos algumas boas notícias também por parte da CORSAN, com toda Diretoria da CORSAN, estivemos lá com o Deputado Álvaro Boéssio também, em uma reunião importante e o Vereador Jorge Cenci depois vai fazer daqui uma explanação do que nós fomos ver lá em POA. Então, vejo que foi produtiva a nossa visita a POA e provavelmente, não sei agora essa semana provavelmente não porque não tem nem combustível para ir a POA, mas na próxima semana talvez nós estaremos e gostaríamos de pedir a todos os Vereadores aqui desculpa pelo equívoco que deu no convite, o convite era para ser feito na Câmara de Vereadores naquela sexta-feira eu confirmei aqui na Câmara, os e-mails estavam todos com problemas e aí veio em um e-mail particular para convidar os Vereadores para ir nessa reunião na CORSAN e acabou que não foi; Só falei na terça-feira, mas já era na quarta a reunião. Então com isso o Deputado ficou uma fera na hora, ficou brabo com Assessoria, se não tivesse dado no dia poderia ter mandado no outro e realmente foi uma falha e nós gostaríamos que todos os Vereadores estivessem lá e dizer também que lá no DAER Vereador Josué Paese Filho, o comentário do Rogério foi de que o Pedro Westphalen tem cobrado dele também, apesar de não estar mais como Secretário, porque ele disse ter muitas cobranças do município de Farroupilha através dos Vereadores Josué Paese Filho e Tadeu Salib dos Santos. Então deixar bem claro de que não é a bancada do PMDB, não somos nós que estamos atrás, mas é esta Casa, é o município de Farroupilha, a Administração Municipal e o que nós queremos são as obras para Farroupilha. Muito obrigado Senhor Presidente.

THIAGO BRUNET: Convido o Partido Progressista – PP para que faça uso da Tribuna. Com a palavra o Vereador Josué Paese Filho.

VER. JOSUÉ PAESE FILHO: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Vereadora Eleonora, cumprimentar a imprensa aqui presente, demais pessoas, cumprimento especial e boas-vindas à volta nessa cidade Major Juliano, seja bem vindo. Tenho certeza que o Senhor já conhece Farroupilha, conhece os problemas que nós temos em Farroupilha, e o Senhor vai dar uma ajuda toda especial aqui para essa gente e da região; Eu acho que são cinco ou seis municípios, sete, obrigado. Já falando do Major, quero dizer Major, que nós tivemos em torno de 30 dias atrás nesta Casa, uma audiência pública com a Casa não lotada, mas quase lotada, onde muitas pessoas usaram essa Tribuna, se manifestando, comerciantes, empresários, pessoas normais, o povo de Farroupilha. O Vereador Arielson disse muito bem nessa Tribuna, que não adianta nós aqui nessa Casa encaminhar ao Executivo Leis e mais Leis; Se não tem a fiscalização, se não tem quem fiscaliza, neste caso eu quero dizer e falava com a Coronel Cristine, que nós tínhamos um problema muito sério e eu faço parte da Comissão de Segurança, aonde este ano o Presidente é o Vereador Aldir Toffanin, este Vereador e o Vereador José Mário Bellaver tivemos algumas reuniões com a Coronel e estavam presentes nessa audiência pública, inclusive. Eu tenho certeza que não adianta nós fazermos mais leis, porque já existe uma Lei Federal de sossego público, existe Lei Estadual, Leis Municipais, mas se a BM, no meu modo de entender, eu não entendo de segurança, mas se continuar, sem avisar, principalmente nos finais de semana, junto com o Poder Executivo, junto com a fiscalização, nós tivemos resultado e se continuar nós vamos ter resultado sem fazer Leis; Inclusive Vereador Aldir Toffanin, Presidente, o Senhor vai depois oficialmente convocar a Comissão que nós vamos ter uma reunião amanhã para alguns encaminhamentos inclusive com a Promotoria Pública. Então nós vamos nos reunir amanhã. Então eu tenho certeza que o Major vai dar toda essa atenção e concordo perfeitamente com o Vereador Tiago, sobre o efetivo de Farroupilha, nós precisamos de mais policiais, mais brigadianos na nossa cidade, que não é só para a nossa cidade, é para os sete municípios que muitas vezes tem que se deslocar de um lugar para outro. Nós não temos só problemas aqui em Farroupilha, os outros municípios também tem problemas. Então nós vamos continuar cobrando sim. Sobre a VRS 813, que o Vereador Arielson comentou nesta Casa e esteve reunido lá no DAER, eu vou continuar cobrando sim até o fim do mandato do Sartori, que já teve promessas de que esse asfalto deveria estar pronto, mas a gente sabe que o Governador, da maneira que ele pegou o Estado, não poderia fazer tudo de uma vez só. Fez diversas rodovias, melhoramentos, recapeamentos, a VRS 813 foi começado e parou. Agora então teve esse acordo com o município, desses 1.600m, tem muita gente que reclamou, mas está aí o desenvolvimento de Farroupilha, dos 1.600m e agora graças a **DEUS** Vereador José Mário Bellaver, teve um acordo com o Governo aonde que me parece que é 70% Governo do Estado e 30% município para recapear esses 1.600m. Mas eu vou brigar, vou continuar cobrando do meu Deputado e Secretário Pedro Westphalen, nós Vereador Tadeu, vamos continuar cobrando. É uma promessa dele também. E o Rogério, que é o diretor do DAER, deixa o meu ponto de interrogação. Desculpa, mas deixo o meu ponto de interrogação. Que ele veio inclusive nesta Casa, nesta sala aqui, prometeu mundos e fundos e praticamente nada acontecendo. Agora então parece que está acontecendo. Vereador Alberto Maioli, eu tinha 11 anos na revolução de 1964, mas eu vi muitas pessoas da melhor idade, eu gosto de ouvir sempre as pessoas, com bem mais idade que eu que a gente aprende muito e a gente ouve muitas

histórias. Agora a verdade é o seguinte, no tempo dos militares, nós tínhamos estradas, estradas novas inclusive, ferrovias, a Itaipú e tantas outras coisas que foi construído em tempos militares. Mas também não posso concordar pela história, um pouquinho da história que eu conheço, do que acontecia também com as pessoas no tempo da ditadura. Têm os dois lados, o lado bom, pelo que a história diz, um lado meio triste, mas vocês notaram uma coisa Senhores Vereadores e demais pessoas, que quando se falava em militar “pelo amor de **DEUS** vai voltar à ditadura”; Hoje você vê nas redes sociais, eu não sei, eu não vou dizer números aqui mas eu acho que mais de 50% da população brasileira, se não for bem mais, pedindo a volta dos militares, que não queria nem ouvir falar dos militares para tomar novamente o país. Hoje todo mundo tá pedindo dos militares, infelizmente chegamos nesta situação. E eu vou dizer uma coisa para os Senhores, se passaram diversos Presidentes nos últimos anos, que é uma vergonha nacional e uma vergonha de ser brasileiro. Impeachment do Collor, impeachment da Dilma, um Presidente preso, o outro que passou recentemente investigado, Fernando Henrique, Temer, que eu acho que não cabe nesse palco todos os processos que esse homem tem. Não cabe nesse palco! Se nós colocarmos, nós brasileiros, em outubro, o homem mais honesto nessa terra, o mais honesto, o mais inteligente, nós vamos ter um grande problema Vereador Tiago e Vereadores, que é o nosso Congresso Nacional. Primeiro eles olham para umbigo deles, inclusive do meu partido, do PP, que tem gente presa também e tem que ir muitos mais presos. Então a situação do país hoje, a gente conversa com as pessoas e elas dizem: “nós temos a maior arma na mão que é o voto” e é verdade Vereador Jonas, se pega todos os candidatos a Deputado Federal e Senador, você faz um raios-X deles, analisa tudo certinho, tim-tim por tim-tim, se elegeru “Bah elegeru o meu Deputado, esse é uma pessoa honesta” Vereador Arielson, quando você vê Presidente, aparece na primeira página dos jornais “Fulano de Tal, maior corrupto da história do Brasil” e daí? Vereador Thiago, eu também tenho orgulho de ser Vereador dessa cidade, tenho orgulho, agora nós Vereadores, temos, porque aqui conheço todos vocês e quem está aqui conhece todos nós. Nós podemos levantar as mãos e dizer “somos ficha limpa” nós temos as mãos limpas, podemos ter erros, podemos cometer erros nessa Casa aqui em aprovar algum projeto, agora não com segundas intenções de colocar alguma coisa no bolso. Agora, nessas manifestações tem por aí, nós Vereadores participar é um perigo, é um perigo de arrumar a maior confusão que nem teve aqui no fim de semana, que nem hoje de amanhã passou entre tratores e caminhões, eu acho que mais de 300, 400 veículos na Barão do Rio Branco e de tarde repetiram de novo. E eu fiquei na porta da oficina. Gente que eu conhecia me cumprimentava, eu cumprimentava de volta e batia palma para eles, mas se um deles dissesse alguma coisa contra mim porque sou político, sou um Vereador, poderia ser uma confusão, poderia se tornar uma confusão. Então vê a situação nossa, mas o que tem que acabar nesse país não é pelas Câmaras de Vereadores, porque é muito fácil começar sempre por baixo Vereador Tadeu. Se constrói uma casa do alicerce até o telhado, agora essa Casa ela tem que começar a ser desmanchada do telhado até o alicerce. Vereadora Eleonora, tem que começar lá em cima! Mas infelizmente, guarda o que eu vou dizer agora e vai ficar gravado nessa Casa. A maioria dos Deputados que estão sendo investigados, ou que já são até réus, vão se reeleger. Infelizmente Vereador Alberto Maioli, vai acontecer isso. Sabe por quê? Eu fui muitas vezes à Brasília e trouxe graças a **DEUS** para o nosso município, muitas emendas que os Senhores sabem disso e não me orgulho por isso, não me orgulho por isso. A obrigação nossa farroupilhenses, não só do Vereador, mas do

cidadão, cobrar dos nossos Deputados, dos nossos Senadores que estão lá, alguns trocos para Farroupilha. Porque eles vieram aqui buscar o voto, mas eu gostaria que mudasse no mínimo 80%, 90% do Congresso Nacional, mas sabe por que não muda? Porque nós aqui em Farroupilha, nós temos obrigação de fazer campanha para o Deputado Ricardo, porque ele mandou umas verbas para Farroupilha, desculpe Ricardo te usar como Deputado, claro que o Senhor seria um bom deputado, porque honesto o Senhor é. Então fica naquela obrigação de arrumar votos para aquele Deputado para pensando lá em janeiro “Deputado eu preciso de mais 200 mil para fazer um pedacinho de asfalto, preciso de mais 200 mil para não deixar fechar o HBSC.” É até humilhação. Então teria que mudar muita coisa, mudar muita coisa. E quero aqui, eu fui caminhoneiro por 11 anos nessa estrada, não viajei por todo Brasil, viajava mais aqui perto, mas fui caminhoneiro. Tenho maior respeito por essa gente. E os agricultores também; Nasci no interior, também sei o que é um cabo de enxada, o que é um machado, o que é plantar uma batata, se uniram com os caminhoneiros. O pessoal das vans que puxam nossas crianças, nossos estudantes, se uniram com os caminhoneiros e a gente vê um Presidente vir aqui na Tribuna, lá no Palácio dizer uma coisa e logo em seguida muda tudo, por isso que está nessa esculhambação nosso país. Então para mim, infelizmente fora Temer antes das eleições. Muito obrigado.

THIAGO BRUNET: Convido o Partido dos Trabalhadores - PT, para que faça uso da Tribuna. Com a palavra o Vereador Fabiano André Piccoli.

VER. FABIANO ANDRÉ PICCOLI: Boa noite a todos e a todas, obrigado Senhor Presidente, uma saudação aos colegas Vereadores, Vereadora Eleonora, uma saudação especial ao Major Juliano, seja bem-vindo de volta a Farroupilha. Tenho certeza que essa Casa e os Vereadores sempre farão o possível para trabalhar em conjunto em prol da comunidade farroupilhense. Aproveitando a oportunidade Senhor Presidente, depois no Pequeno Expediente farei a leitura do Requerimento na qual a gente agradece os trabalhos prestados pela tenente-coronel Cristine e eu gostaria de com a sua permissão de forma informal a gente pudesse estender os agradecimentos ao Major Becker que ele também está de partida de Farroupilha do comando de Farroupilha e esse o Vereador Tiago assim permitir gostaria de subscrever o Requerimento a qual dá as boas vindas dar as boas vindas ao Major Juliano. Queria também aproveitar rapidamente e parabenizar o governo municipal, a ação do Deputado Boéssio e o Governo do Estado e o DAER também pela assinatura do convênio de cercamento eletrônico. Será muito importante para o município de Farroupilha, também não fica fora da região, porque Caxias já aderiu, Bento Gonçalves aderiu, então Farroupilha aderindo à gente consegue realmente fazer um cercamento eletrônico para facilitar a vida do nosso setor de segurança pública. Agradecer ao Deputado Boéssio pelo convite que nos chegou na semana passada por poder participar na manhã de hoje. E em relação ao DAER, Vereador Arielson, a gente sabe de todas as dificuldades que o DAER tem porque é uma autarquia que tem pouco recurso e quando não se tem recurso não se faz nada, uma Secretaria sem recurso não faz obra. E o Rogério sempre foi muito solícito nas nossas solicitações e a gente sempre teve uma boa relação e eu acredito que quando há divergência política o bem da comunidade tem que prevalecer. Então é isso que sempre aconteceu nas relações com o DAER, falando da minha pessoa, um respeito mútuo quando tem que cobrar se cobra, quando tem que se elogiar se elogia. Eu acredito que assim a gente consegue avançar nas pautas que são prioridades para a comunidade. Bom, não podia deixar falar dessa situação que nós estamos vivendo. Uma situação preocupante em que aos poucos ela vai batendo na porta de cada cidadão e cada cidadã desse Brasil.

Antes de chegar na greve dos caminhoneiros, eu queria fazer uma pequena reflexão sobre a Petrobras: Eu recebi hoje uma nota técnica do DIEESE que faz alguns relatos sobre a situação da Petrobras, eu vou tomar a liberdade de compartilhar com vocês para que a gente possa ampliar o nosso leque de informações sobre as causas do dia de hoje. Nos últimos 30 dias a Petrobras reajustou o preço da gasolina e do diesel nas refinarias 16 vezes. Esse documento do DIEESE ele traz dois fatores como os responsáveis pela crise dos combustíveis atual. A primeira dele é de natureza conjuntural, que é devido principalmente à geopolítica do petróleo, que nós temos um retorno das sanções americanas sobre o Irã, um aumento da tensão no Oriente Médio e a queda da produção de petróleo na Venezuela, e o outro fator que o DIEESE aponta é um fator interno, que é a escolha da política de preços da Petrobras. Aliado a esses dois fatores, nós temos fortes movimentos especulativos internacionais, uma subida dos preços do barril de petróleo e um movimento contra as moedas dos países emergentes, que é forçando a alta do dólar americano. Quando o DIEESE fala para dentro, que fala da política de preços da Petrobras, em 2016 quando Pedro Parente assumiu a Petrobras para quem não lembra Pedro Parente foi Ministro de Minas e energia do FHC, no momento do apagão elétrico lá em 2001. , Em que o Brasil não investiu na sua matriz energética e o caos veio. Pedro Parente é um dos defensores feroz e ao extremo do liberalismo econômico e Pedro Parente, ele imprimiu uma nova política para definição dos preços do derivado de petróleo, que a gente ouve falar da paridade internacional. O que é a paridade internacional? A Petrobras passou a adotar, a praticar nas refinarias os mesmos preços dos derivados no mercado internacional, ou seja, ficando voláteis a variação cambial. A partir de julho de 2017 as correções passaram a ser praticamente diárias. Além disso, então da crise internacional do petróleo, da paridade internacional adotada pela Petrobras, tem outros dois fatores que estão prejudicando o preço do combustível, que é a redução da produção nas refinarias próprias e a venda de refinarias para o mercado internacional. Para nós termos ideia, hoje às refinarias trabalham com 68% da capacidade produtiva de produtos derivados de petróleo. Nós temos uma capacidade de produzir 2.6 milhões de barris/dia de petróleo, de extrair, e nós estamos processando 1.6 milhão. Isso é uma decisão estratégica, não é uma decisão aleatória; Porque isso? Justamente para facilitar e beneficiar a importação de produtos derivados de Petróleo. Hoje o país está mais vulnerável aos efeitos externos e com isso reduz a capacidade de intervenção sobre os preços. De 2003 a 2016, nós tivemos 15 aumentos de preços de combustível. 15! O preço do combustível em 2014 era 2,59, de junho de 2016 até semana passada a Petrobras reajustou 216 vezes o preço da gasolina e do diesel. E aí alguns posicionamentos podem vir de que isso, esse controle intervencionista do governo, na época em cima da Petrobras gerou rombos, gerou prejuízo. O volume de caixa produzido pela Petrobras nesse período foi praticamente o mesmo, em torno 2011 de R\$33 bilhões, 2012 R\$27 bilhões e não baixou de R\$ 26 bilhões; 2017 R\$ 27 bilhões, 2016 R\$ 26 bilhões. Então o volume de caixa da Petrobras se manteve o mesmo, a grande diferença é a remuneração dos acionistas. Há poucos meses atrás a Petrobras ficou muito feliz e fez pompas anunciando que o lucro do primeiro trimestre foi de 652 bilhões e que pode voltar a pagar dividendos aos acionistas, coisa que não vinha sendo feita desde 2014. E aí a gente se pergunta: “é melhor o acionista ganhar a remuneração e nós aqui na ponta pagar a conta ou o acionista não ter a sua remuneração e o brasileiro ter dignidade, ter melhores condições de vida?” E o DIEESE aqui então traz mais algumas informações, mas diz que a Petrobras deveria ter atuação voltada para os interesses da nação e não favorecer os

interesses em investidores estrangeiros e especuladores que ganham em torno da livre flutuação dos preços. As empresas estatais diferem das privadas, na medida em que pela natureza deveriam tomar decisões orientadas pelo interesse coletivo e não apenas por critérios econômicos financeiros. E sugere duas ações pra que essa crise tenha uma linha final de solução do problema: recuar na política de paridade internacional dos preços de derivados, principalmente gás de cozinha, diesel e gasolina e aumentar o volume de Petróleo refinado em nossas próprias refinarias, que hoje como eu falei antes atuam com 68% da sua capacidade total; Ou seja, a gente deixa de produzir nas nossas refinarias, deixa sucatear para favorecer a importação de produtos derivados. Isso é política de condução de uma estatal e concordo plenamente com o Vereador Arielson, alguém vai pagar a conta dessa proposta de redução de R\$0,46 no preço do diesel, e na Folha, ei estava olhando agora no site da Folha, já tem: “redução do diesel será compensada com outros impostos”. Então o Brasil vive uma crise fiscal e ele não vai diminuir a sua arrecadação através dos impostos sem colocar um outro imposto. Agora nós mudarmos a nossa política de preço lá na Petrobras e favorecer o brasileiro ao invés de estrangeiro, isso sim pode ser feito e aqui é uma crítica à condução de políticas pela Petrobras, e o Governo Federal, ele deu carta branca e vem mantendo essa posição de defender a Petrobras e a sua independência. Com isso, nós chegamos nos dias que nós estamos vivendo. Hoje de manhã, ouvindo a Gaúcha, ouvindo um agricultor de Santo Augusto dizendo que tem que botar fora todos os dias 9000 litros de leite, tendo os vizinhos não tendo aonde enterrar os porcos, as vacas, que estão morrendo por falta de ração; A gente se pergunta: “tinha necessidade de o governo permitir que se chegasse a esse limite?” Toda a reivindicação dentro dos aspectos legais ela é válida e assim é com essa reivindicação dos caminhoneiros, só que nós estamos chegando no momento em que sim, vai faltar comida nos supermercados. Em alguns mercados já não tem alguns produtos, no sábado aqui no mercado Crippa não tinha mais leite. E tudo isso, nós vamos contribuir para aquela velha e a antiga companheira que nós tínhamos, a inflação. Não tendo leite, o que tiver, o preço vai subir. Não tendo carne, o que tiver, o preço vai subir. E aí muitos, por exemplo, aqui na nossa cidade, o reajuste dos servidores públicos municipais geralmente é trabalhado em cima da inflação. A inflação subindo o ano que vem o índice a ser negociado vai ser maior, só que o Estado, o município e a União estão perdendo o tributo, então a inflação vai se elevar e os entes federados vão reduzir a arrecadação tributária, sem falar nos milhões e chegarão à casa dos bilhões de perda no nosso comércio, nossa indústria. Hoje no centro, hoje assim como os últimos dias, o centro está parado. As indústrias não tem como faturar, não tem matéria-prima, não tem como entregar, dando folga e esses dias que não sendo faturado? Lá no Bob's o dia que fatura, no dia seguinte não recupera pra chegar no valor que precisa no final do mês. Então Senhores, finalizando Senhor Presidente, é muito preocupante e confesso que estou orando para que essa greve tenha pelo menos um período um pouco mais brando para que a gente possa repor, para que a economia possa se recompor e sim as lutas tem que continuar. E as lutas dos caminhoneiros infelizmente era só pelo diesel. Nós tínhamos que ter essa luta e uma luta apartidária, concordo com os Vereadores, para que os preços diminuíssem, para que as políticas lá da Petrobras mudassem, porque aos poucos a gente vai percebendo que o fusca está indo para o brejo, infelizmente. Obrigado Senhor Presidente.

THIAGO BRUNET: Convido o Partido Socialista Brasileiro – PSB, para que faça uso da Tribuna. Com a palavra o Vereador Sandro Trevisan.

VER. SANDRO TREVISAN: Obrigado, Senhor Presidente, Senhores Vereadores. Eu queria cumprimentar, então, o major Juliano, também me deixar à disposição, eu sei que não é de tanta utilidade um Vereador, mas o que eu puder ajudar eu estou ali para contribuir, eu acho que a segurança pública é algo realmente importante, que a gente fica assim nas mãos de vocês bem protegidos. Queria cumprimentar aqui o público presente, imprensa, jornal, funcionários da Casa. Como não falar hoje sobre o que está acontecendo no país, como não falar a respeito do que os movimentos dos caminhoneiros. Eu vinha comentando isso durante esses dias e dizendo que até então esse movimento dos caminhoneiros, e justo, justo extremamente justo o movimento dos caminhoneiros, mas deveria toda a população estar junto de maneira empenhada fazendo protestos e dizendo que a partir de agora pode se instalar o caos, porque a procura pelo combustível, a gente viu inúmeras brigas. No momento que começa a faltar alimento, a coisa muda de figura. Isso de uma hora para outra pode ter uma mudança drástica no comportamento da população. A população não consegue perceber que não tem mais acesso ao alimento, entra em desespero. Isso se instala o caos. É extremamente preocupante o que acontece, é louvável o tipo de atitude, mas é preocupante o que acontece. Toda equipe, junto com o Seu Presidente, eu acredito que não vejo outra lógica existente a não ser uma questão de teimosia e de poder, pois será que muda o salário do Presidente se ele aprovasse alguma medida ou simplesmente demonstrasse o interesse, interesse nítido, não aquela reportagem que eu vi dando ontem de noite no Fantástico, sério, é uma reportagem extremamente fria, extremamente ditatória. Parece que ele não tem noção do que pode acontecer com esse tipo de atitude. Eu não vejo, o governo se toma como se fosse o detentor absoluto de toda decisão e parece que ele paga com o dinheiro dele isso tudo e logo em seguida veio a ter que concordar com o que os Vereadores acabaram de dizer e não foi um Vereador que falou a respeito disso, que nós vamos, sim, pagar por tudo isso também e continuo dizendo que eu pago e acho que vale a pena esse movimento, sim, porque se a gente continuar desse jeito vai continuar cada vez pior. E foi dito explicitamente, dizendo que alguns outros tipos de impostos terão que ser cobrados para se compensar o desconto que será dado no combustível. Eu, de maneira bem rápida, peguei umas análises, em 2016 e disso não muda muito, porque a quantidade de combustível nos anos continua praticamente a mesma. Foi de diesel em torno de 60 bilhões de litros, isso vou colocar ali dividido por 360 dias aproximadamente que a gente tem no ano, isso dá 166 milhões de litros por dia. Se tu multiplicar isso por 0,46 que é o que ele desconta, dá alguma coisa em torno de 75, 76, 77 milhões de reais por dia, ou seja, uma boa Mega-Sena todos os dias de diferença no valor do combustível, que vai, sim, ser colocado em algum outro lugar, porque não existe “almoço de graça”, é uma coisa que se diz na disciplina que eu trabalho, não tem almoço de graça, não tem! Nós vamos acabar, os próprios motoristas caminhoneiros vão acabar pagando também por esse novo imposto que eles vão tirar de algum lugar. Se tu fizer essa conta e vai ver assim, vai dar em torno de 25, 30 bilhões de reais num ano, somado à dívida que o governo já tem esse ano assumida, que são mais 160, aproximadamente bilhões, isso chega ali perto da casa dos 200 bilhões para este ano, ou seja, a gente tem que fazer tem que mudar alguma coisa, tem que, precisa. Eu sempre vi todos manifestos e os manifestos que eu via até então na minha vida eram manifestos que um grupo de pessoas assumiu esse manifesto e o resto simplesmente ficava indiferente aos manifestos. Dessa vez eu vejo algo totalmente diferente, exemplo, meu sogro, no interior com 60 mil aves, com aproximadamente 10 dias, sabendo que essas aves tinham ração até ontem de noite,

hoje de manhã algum daquelas fileiras de tubulares, de repente até o meio dia. A partir de amanhã já estão correndo dentro do aviário que nem loucos atrás de comida e logo, logo, começam a morrer. Pela previsão da ração que vai vir, logo, logo, eles morrem. O meu fim de semana provavelmente vai ser levar pintinhos desse tamanho para fora do aviário mortos e não tem lugar nem onde enterrar, porque não vai vir máquina, porque não tem combustível e mesmo assim o meu sogro dizendo: “tem que bater o pé, porque desse jeito não dá, é uma vergonha”. Mesmo com 60 mil aves dentro, que provavelmente até o fim de semana vão morrer de fome. E não são as únicas. De aves aproximadamente um bilhão de aves têm para morrer. E já o sistema de reabastecimento já não adianta mais em muitos casos, porque eles vão levar lá e eles estão sucumbindo já e até que o processo retome, ele demora, ele é lento para começar a demonstrar o que está acontecendo, mas em contrapartida para depois restaurar todo esse sistema é extremamente complicado e demorado. Morre todo um ciclo de praticamente dois meses das aves, ou seja, um bilhão de aves a menos no país. Porcos, leite, agricultores que deixam de plantar no seu período porque nós estamos numa região que vocês sabem que não existe muita plantação nesse exato momento, mas isso não é assim a nível de Brasil, o prejuízo é imenso. Fábricas que estão parando, funcionários que ficam em casa. O prejuízo não tem como ser, não teria como ser maior se lhe dessem o combustível por um mês de graça. Teimosia, teimosia, vontade de dizer: “quem manda somos nós e se nós liberarmos esse manifesto, logo, logo virão outros manifestos e nós vamos ter que ceder a vontade dessa população”. Corja, corja, bando de desgraçados. Enquanto isso tem gente que morre no hospital, tem gente que morre na cidade, tem criança que passa fome, tem gente que não tem dinheiro para o básico. Esse é o nosso querido país. Se as coisas não começar a mudar, nós vamos continuar sempre vendo essas mesmas histórias, por isso que disse, achei muito interessante em ver o meu sogro que nunca apoiou esse tipo de atitude, paralização e coisa do gênero, dizendo: “precisam mudar, eu sei que eu sofro também, mas precisam mudar”. Vereador Josué, eu tenho que te dar os parabéns, porque independente do Presidente que entrar lá dentro para administrar o Brasil com a estrutura política que existe hoje, não faz é nada, porque ele vai passar o tempo inteiro negociando politicamente para poder se manter, porque se ele quiser fazer alguma coisa que realmente seja efetiva ao bem do povo, os caras vão derrubar, vão derrubar, sim, não vão pensar em partido político, por que que caem os Presidentes? Esses tempos atrás eu estava falando: “todo mundo dá, como diria os meus alunos, dão pau no Collor e merecido de certa forma, mas qual foi o processo legal que “impeachmou” o Collor? Quem me falou isso, e se eu estiver enganado falando alguma besteira que me diga, por favor, e me dê à fonte disso, eu falei com um especialista da área, ele que me contou, não sou eu que estou aqui dizendo que imaginei, ele chegou e me disse:” o que, a causa legal do impeachment do Presidente Fernando Collor de Melo foi o processo de uma caminhonete Elba quando ele fazia campanha. Então imagine que qualquer Presidente que for eleito e realmente quiser fazer alguma coisa de vontade própria que não tiver o apoio daquela cambada, daquela cambada ele não tiver o apoio daquela cambada lá em cima, podem ter certeza que vão pegar ele atravessando a faixa de segurança com o sinal amarelo e vão bater, vão achar uma maneira de tirar ele do poder. Então para ser Presidente do Brasil, como que faz? Pode por qualquer um, qualquer um lá em cima se o cara for gente boa, eles tiram em questão de segundos. Senhor Presidente, eu sinto, esse momento é um momento que, sério, eu fico extremamente sentido porque eu sei o que é a colônia, eu sei o que está vendo aquele monte de ave, de porco, de vaca e leite

jogando fora e gente que sem diesel para plantar, ou para colher, ou para levar o produto e tendo que pagar as contas, já é tão difícil pagar as contas. E daí a gente faz um monte de perspectiva sobre até importação, exportação, balança comercial e não sei o que, mas olha a quantidade de impostos que são cobrados, eu só faço essa conta e em cima do combustível, será que é toda essa quantidade de imposto que precisa ser cobrado? Se isso não for para roubar ou para manter uma corja, uma corja que é o que são. Uma corja. E lá em cima partidos políticos não conseguem diferenciar um, se tu juntar tudo num monte e depois tu dissesse assim: “agora eu vou olhar para o intelecto desse, para a boa vontade desse, vou separar num partido”, tu não separa, tu não consegue, tu vai botar um no partido do outro e vai trocar tudo, porque é tudo parecido lá em cima, muito parecido. Consigo, consigo sim.

PRES. THIAGO BRUNET: Um aparte, Vereador Josué Paese Filho.

VER. JOSUÉ PAESE FILHO: Vereador Sandro, só para colaborar. O que está acontecendo hoje no país, não lembro agora a data certa, mas foi uma carta para o Ministro e logo em seguida para o Presidente, avisando o que poderia acontecer, estavam sabendo desse movimento que ia acontecer se o governo não tomasse uma atitude. Acharam que não ia acontecer nada: “não vão parar 2, 3 dias e depois eles voltam a trabalhar”. Está aí o resultado. Outra coisa do Congresso, tá, que eu não vou dizer que está tudo certo ou tudo errado: a Reforma Da Previdência Social. Não foi discutida. Foi discutida na mídia, mas não foi discutido ponto a ponto: “bom, isso aqui serve para tocar para frente”. A Reforma Tributária, que tanto que o Ex-governador e Deputado, na época o Rigotto, foi bombardeado de tudo que era jeito, para a Reforma Tributária e não saiu do papel. Então é aquela corja que o Senhor fala e é verdadeiro.

VER. SANDRO TREVISAN: Obrigado pelo aparte, Vereador Josué. Pode ceder um aparte.

PRES. THIAGO BRUNET: Um aparte, Vereador Fabiano Piccoli.

VER. FABIANO ANDRÉ PICCOLI: Vereador Sandro, em relação ao teu sogro, o grande dilema é importante à participação, a indignação, mas eu fico me perguntando: toda essa quebra na cadeia produtiva, essa quebra no abastecimento vai ter um prejuízo muito grande e vai ter um impacto muito grande na vida de todo mundo. Então eu me pergunto muito até que ponto, sabe, nós temos que nos indignar, mas a nossa indignação até que ponto ela impacta na vida de milhões de pessoas. Então é um dilema bastante grande em que ali na frente, novamente nós vamos pagar o preço.

VER. SANDRO TREVISAN: Obrigado, Vereador. Mas eu acho que assim, o intuito nesse momento, o que o povo realmente tem dentro dele, é a ideia de que dessa maneira eu já não estou mais conseguindo fazer nada mesmo, sabe, eu já perco tanto durante esse longo tempo, venho perdendo isso diariamente e sempre me é tirado à longa data e será que vou morrer com ele me tirando sempre isso? Chega um momento em que te causa indignação. Eu acho que é esse o sentimento que tem a nível de país. O povo está, o cara vem me tirando desde que eu me conheço por gente, os caras vêm me parasitando e parasitando. Eu vou morrer dessa forma? Eu acho que chega um momento assim que o desespero toma conta e tu diz: “cara, chega”. “Vou meter o pé na jaca”, como diz a gurizada. Mais uma vez: “chega”. Então é nesse sentido. É óbvio que nós vamos pagar, porque o preço, analisem, podem olhar no mercado o preço do frango, o preço dos derivados de leite, pode olhar isso vai aumentar com certeza. Só os caminhoneiros estão parados, nós vamos ter sim, nós vamos ter sim uma grande quantidade de contribuição

nesse prejuízo. Então, é nesse, essa linha, que eu penso. Se a gente for ver o prejuízo, tanto financeiro como psicológico de certas pessoas é grande, porque é extremamente complicado ver aquilo tudo morrer. Se vocês vissem como funciona quando aqueles bichos sentem fome, e é a maneira que eles acabam se matando, se vocês vissem isso já é o suficiente para sentar do lado e começar a chorar. Senhor Presidente, era isso que eu tinha. Muito obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: Bom, coloco então em votação o Requerimento nº 71/2018 formulado pelo Vereador Tiago Ilha que encaminha moção de boas vindas, externando votos de sucesso no comando do 16º Batalhão da Polícia Militar de Farroupilha ao major Juliano André Amaral. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado por todos os Senhores Vereadores. Subscrito pela Bancada do PMDB, PP, PDT, PT, Rede e PSB. Subscrito por todas as Bancadas. Bom, então, nesse momento eu convido o major Juliano Amaral para que suba aqui para que a gente possa tirar uma foto oficial e entregar já neste momento a moção de congratulação. (Pausa para foto). Passamos, neste momento, ao espaço destinado ao Pequeno Expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra está à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Jonas Tomazini.

VER. JONAS TOMAZINI: (Falha no microfone). Primeiramente, Senhor Presidente, eu gostaria de apresentar o Requerimento nº 73/2018 aonde a Bancada do MDB requer a Vossa Excelência para que seja enviada ao Poder Executivo para que recoloque abrigo ou parada na Linha São João, tendo como referência a entrada do Desafio Jovens Gideões. Importante lembrar que nós fizemos esse Requerimento, Vereador líder de governo, Aldir Toffanin, através do número 34/2018 em 19 de março e nos foi informado, então, que naquela oportunidade estava sendo feita uma licitação para a compra de material para fazer esses abrigos e se o material deste abrigo chegou ao local, quase dois meses já, mas a colocação ainda não foi feita, não sei como que está sendo o planejamento aí das Secretarias para colocar, porque embora tenha sido feita a compra, ele não está cumprindo com o seu objetivo, até o nosso objetivo era apresentar esse Requerimento na Sessão de hoje que seria na Linha Ely, visto que está no entorno. Importante lembrar que foi colocado quando o Vereador Arielson era Secretário de Obras, esse abrigo lá, depois foi retirado, como vocês percebem, uma parte dele ficou ali jogado e hoje as crianças estão. Aqui, inclusive, recebemos essas fotos dos moradores, tá. Então a parada inexistente, as crianças estão nesta posição e tem muito próximo dali também um buraco aonde acaba oferecendo algum risco, inclusive, para as pessoas que ali transitam. Então sendo que já tem o material comprado, a gente pede, né, o esforço para que a equipe da Secretaria se desloque e quem sabe na próxima semana, confirmando a nossa Sessão em Linha Ely, a gente já possa, inclusive, estar com esta situação resolvida, visto que segundo moradores do entorno, já faz quase 60 dias que esse material para colocação do abrigo está lá. Cedo o aparte.

PRES. THIAGO BRUNET: Aparte, Vereador Aldir Toffanin.

VER. ALDIR TOFFANIN: Obrigado pelo aparte, Vereador. Apenas para dizer que concordo plenamente com a sua indignação, achei até que o problema já estava resolvido, e vamos cobrar para ainda essa semana seja resolvido o problema. Obrigado pelo aparte.

PRES. THIAGO BRUNET: Coloco então em votação o Requerimento nº 73/2018 formulado pelo Vereador Jonas Tomazini e assinado também por toda Bancada do PMDB. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado por todos os Senhores Vereadores.

VER. JONAS TOMAZINI: Obrigado, Senhor Presidente, obrigado ao líder de governo e aos demais Vereadores. Com relação ao assunto do momento em que a gente está no Brasil como um todo que é a paralização dos caminhoneiros seguido por outros setores, eu acho que é importante nós nos manifestarmos no sentido de que é justa a reivindicação, mas que a gente tem uma linha muito tênue entre as manifestações que estão sendo feitas e ao mesmo tempo ao impacto que elas geram, principalmente quando passou aí de 5 ou 6 dias e prossegue agora. Não vou aqui entrar no mérito muito da questão do governo, eu acho que foram feitas algumas concessões, não sei se foi até onde poderia ter ido ou se poderia ter ido mais. Sei que o custo de qualquer concessão virá, como foi dito aqui por diversos colegas que nos antecederam, mas eu acho que agora eu estava vendo, por exemplo, em algumas empresas, já algumas fazendo dispensas temporárias para esta semana de alguns funcionários, mas alguns empresários já colocando: “acho que esse não volta mais, vou aproveitar para cortar um pouco do meu quadro funcional”. Então daqui a pouco as pessoas estão até recebendo uma certa folga, vamos dizer aí por alguns dias e essa semana já tem feriadão também, mas podem ter surpresas quando voltarem para os seus postos de trabalho. Nesse sentido cabe dizer que nós estamos em um ano de Copa do Mundo, um ano que vai ter eleição geral, daqui a pouco os empresários tiram um pé, não fazem investimentos e aproveitam, inclusive, o atual momento para fazer dispensas. Isso é muito perigoso. Então, aqui não se tira o mérito das manifestações, da causa que é justa, das reivindicações que estão sendo feitas, mas acho que ela quase está invadindo essa questão que pode ser irreversível para muitos pais de família que podem aí logo depois desses manifestos ficarem sem os seus empregos. Era isso e muito obrigado, Senhor Presidente.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Fabiano Piccoli.

VER. FABIANO ANDRÉ PICCOLI: Obrigado, Senhor Presidente. Aproveito para saudar a imprensa presente, o público que nos prestigia, os funcionários da Casa. E seguir nessa reflexão, hoje mesmo, Vereador Jonas, eu recebi duas mensagens de pessoas conhecidas que foram desligadas na sexta-feira. Então já está havendo um processo de desligamento, com isso nós vamos ter o aumento da inflação, o aumento do desemprego, a diminuição do poder de consumo da população e isso é uma cadeia que demora muito tempo para ser retomada e é preocupante. Falando ainda da questão dos animais e da agricultura, nós temos ainda um outro problema que é o problema sanitário, com essas mortes e não tendo onde enterrar e deixar esses animais mortos e nessa mesma entrevista com esse agricultor de Santo Augusto, ele estava comentando que a propriedade dele é livre de uma certa doença que é, eu acabei não pegando os detalhes, mas de alguma doença que tem o carimbo do Ministério da Agricultura livre de doença está e a propriedade dele e as vizinhas, é de salmonela, mas tinha mais algumas outras também e que as propriedades estavam sendo tomadas por abutres, corvos e ele não tem como controlar isso. Então além de não ter aonde enterrar, ele estava com medo de que ali na frente ele perdesse esse selo que o qualificava a vender um produto para todo Brasil, até para exportar. E, além disso, o gado leiteiro, ele estava comentando de que a vaca para voltar à produção normal dela, que nem o Vereador Sandro comentou, é dois meses o ciclo do aviário, dos frangos e a vaca

também para voltar a sua capacidade máxima produtiva que é o da rentabilidade para ele, diz que vai 6 a 8 meses, que não é: “ah, vou começar a dar comida para ela agora, ela vai começar a produzir a qualidade e o volume que ela produzia”. Então eu concordo com as suas palavras, Vereador Jonas, que às vezes a gente tem que refletir: está ruim, mas pode ficar pior. Então lá em 2016, quando houve os movimentos pró-impeachment da Dilma, eles aconteciam no final de semana, eram movimentos pacíficos, a demanda da época foi atendida porque o Congresso Nacional ouvindo o clamor das ruas proporcionou um impeachment que foi uma decisão política, foi uma queda de poder por meios políticos, mas não houve, houve sim a crise política, o impacto na economia, mas não diretamente na cadeia produtiva e é isso que eu acho que nós temos que começar a refletir e incentivar as manifestações, sim, mas essa linha tênue ela tem que ser olhada porque pode piorar e quando piora pega todo mundo com “as calças na mão”. Pode até ser um contrassenso, Vereador Josué, mas eu acredito que nesse momento, o Governo Federal tem que fazer as mudanças necessárias para arrumar esse problema e que ele continue até o final do ano, tenha um processo democrático de eleições e um novo governo assuma, porque se nós tivermos uma queda de um segundo Presidente, que segundo o Vereador Alberto, seria o certo, mas acho que vai prejudicar ainda mais a situação econômica. Olha algum filiado ao Partido dos Trabalhadores que teve um processo de impeachment provocado por grande parte pelo Vice-presidente e a turma, eu estou falando que eu acho que não é que é melhor que ele fique até o final e que saia, vai sair e vai para a cadeia direto, mas que saia, porque se nós passarmos por mais uma crise política, aí vai virar um caos e a gente sabe, o major Juliano pode me ajudar, no Direito Penal quando nós temos um, as pessoas agindo em estado de necessidade é um excludente de ilicitude. Então uma pessoa quando briga por comida, exclui a ilicitude da culpa dela. Então nós podemos, muito em breve, Porto Alegre hoje de manhã, finalizando, Senhor Presidente, as pessoas estavam brigando na fila do posto de gasolina, porque um entrou na frente, veio o outro e não sei o que. Então, quando começar a faltar comida nas nossas mesas, esperamos que isso não chegue a esse ponto, aí o caos se estabelece e a justiça a nossos comandos terão um trabalho que quase impossível de resolver. E aproveito Senhor Presidente, para colocar em votação, então o Requerimento de nº 69 e se o Senhor permitir, estender de forma informal que esses votos sejam externados ao major Becker também além, da tenente Cristine, tenente coronel Cristine, pelos trabalhos prestados a nossa comunidade. Obrigado e desculpa passar o meu tempo.

PRES. THIAGO BRUNET: Coloco em votação então o Requerimento nº 69/2018 agradecendo aos trabalhos desenvolvidos pela tenente coronel Cristine Rasbold e também ao major Becker. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado por todos os Vereadores e subscrito por todas as Bancadas também. A palavra está à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Jorge Cenci.

VER. JORGE CENCI: Senhor Presidente, colegas Vereadores, quero aqui saudar a imprensa, os que nos prestigiam, quero também saudar de forma especial, né, desejando lhe boas vindas ao major Juliano, né, e torcer que o Senhor não tenha muito trabalho. Senhor Presidente, entrando na linha e complementando uma fala do Vereador Arielson, estivemos junto a CORSAN, com uma intermediação do Deputado Álvaro Boessio, a qual fomos cobrar algumas demandas e algumas necessidades do nosso Município referente a sabedores somos que temos um problema constante de falta de água e junto ao Presidente Flávio Presser, tivemos a confirmação e o comprometimento do Presidente da companhia de que teremos, sim, um aumento de diâmetro na tubulação da adutora, que hoje é de 30

mm para 50 mm, 300 para 500, desculpa. Que com isso vai melhorar, de forma significativa, o abastecimento de água no nosso Município. Também tivemos a informação que a licitação para instalação dessa adutora, ela será no início do mês de julho e após essa licitação o período de implantação ela vai acontecer de 4 a 6 meses. Eu acho que com isso vai amenizar a situação de falta de água no Município. Também, dentro de uma linha do governo municipal e que vem falando da questão de fundo compartilhado também fizemos a cobrança e tivemos uma informação de que falta algum ajuste, né, e que falta algum documento e envio de documento do governo municipal junto ao André Finamore, que é o diretor institucional, isso já falou com o Secretário de Planejamento, Deivid Argenta, para que veja essa falta de encaminhamento do Município para com a CORSAN, de alguns documentos, né, para que isso venha a ser agilizado. Uma outra questão também a nível de cobrança, que seja acelerado, né, essa construção que existe e está acontecendo de forma morosa, eu diria, na estação de tratamento do bairro Santa Catarina, a qual é de fundamental importância o aceleração dessa questão. E também é importante ressaltar e informar que o investimento da companhia aqui, nesse trabalho, nesse processo, ele vai girar em torno de três milhões de reais. É um investimento não tão significativo, porém é um investimento. Quero aqui me deter e falar um pouco da questão manifestações a qual eu apoio de forma sem contestação, porém nós todos temos pontos de vistas que devemos alterar, temos que mudar isso, temos que mudar aquilo, porém quando chega à mudança que nos afeta, a gente já vê com outros olhos, né, Vereador Tadeu? E uma coisa que me deixa um pouco chateado e magoado com algumas colocações, é que colocam todos os políticos no mesmo patamar. Isso me deixa triste, porque nós sabemos que tem um certo elo de políticos em Brasília, principalmente, que é difícil de defender, porém vindo um pouco, descendo para o nosso Estado do Rio Grande do Sul, a gente percebe que têm políticos corretos e vamos mais para a região do interior, tenho certeza que trazendo aqui para Farroupilha, a grande maioria é honesta, por isso que eu fico um pouco triste com essa generalização de que todos somos iguais, mas ali na frente, em outubro, só para concluir Senhor Presidente, teremos a oportunidade de começar a limpar a política, porém eu tenho certeza que 80, 70, 80 por cento dos políticos, Deputados que estão hoje, serão reeleitos. E aí? E aí? Então é muito cômodo dizer: “são todos corruptos, mas ali na frente eu vou votar neles”. Então nós temos que mudar um pouco o nosso raciocínio e além do raciocínio, o nosso jeito de agir, porque é fácil dizer: “o culpado é fulano de tal”, mas eu não faço nada para mudar a história. Obrigado, Senhor Presidente.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Mário Bellaver.

VER. JOSÉ MÁRIO BELLAVER: Senhor Presidente, colegas Vereadores, quero saudar a imprensa, funcionários da Casa e demais pessoas presentes e nesta noite também dar as boas vindas, um bom retorno ao major Juliano André do Amaral, que já esteve nessa Cidade trabalhando há pouco tempo e agora com certeza com mais experiência retornando para o comando do 36º Batalhão. É que nem diz o meu colega: “tomara que não tenha muito serviço”, mas bom trabalho dessa forma que nós estamos recebendo o Senhor nesta ocasião. Realmente hoje e nesta semana nós não podemos deixar de fazer um comentário, porque são duas categorias, tanto dos agricultores, quanto os motoristas, que eu tive o privilégio de exercer as duas e continuo com muita ligação, uma ligação muito forte com as duas categorias ainda, tanto motorista como os agricultores. E nesses dias, colegas Vereadores, eu fiquei junto com eles, sim, na sexta fiquei, hoje pela manhã fiquei pela

parte da tarde ouvindo as colocações e as dificuldades. Eu tenho 40 e poucos anos, quando comecei a sair da agricultura e fui para a estrada como motorista autônomo e já participei de várias manifestações e várias greves, mas tem que parabenizar as greves de hoje, dessa semana, organizadas, sem violências e o carro de passeio transita, carros com carga precíval também transita, material de hospitalar transita é uma organização e o povo está atendendo realmente que a situação hoje é precária. Naquela ocasião, anos atrás, havia violência, havia pedradas, havia tiros e hoje, graças a **DEUS**, não se ouve isso que é um exemplo das manifestações que estão realizando nessa última semana e provavelmente vai continuar esta semana também. Mas também entendemos a dificuldade desses agricultores que estão jogando fora o leite, vai ter Vereador Sandro, essa dificuldade com quem tem aviários, chiqueirões, gado, enfim, essa grande dificuldade que eles vão ter, mas alguma coisa tem que ser feita. Eu estava falando com um carreteiro e ele me dizia: “ó, meu caminhão é empregado, esse caminhão faz dois quilômetros por litro, 2,1 por litro”. Uma viagem a São Paulo é 1.000, 1.220 litros, vai a Campinas, volta. O que que ele tem? Tem IPVA, tem seguro obrigatório, tem pedágio, tem seguro do caminhão e do cavalo, que são 15, 16 mil reais por ano, um frete carregar em Vacaria maçã R\$ 4.550,00 uma carreta, vejam só: volta com 3.000 ou 3.500 quando arrumar um frete bom. São sete, oito, mil. Gasta R\$ 4.000,00 de óleo, combustível, óleo diesel, mais R\$ 1.000,00 de pedágio. Descontando R\$ 1.330,00 por mês que está pagando de seguro, porque hoje ele está aqui e lá pode ser assaltado, perde o caminhão. A comissão, que ele é empregado, mais R\$ 1.000,00. Vejam o que que o proprietário, o dono do caminhão vai sobrar, R\$ 1.000,00 ou R\$ 1.500,00 com capital de R\$ 500.000,00 ou R\$ 600.000,00 na estrada rodando. É injusto, não tem mais condições. Eu tenho 40, 43 anos de profissão e teve dificuldade, mas não tanta como está acontecendo agora. Nosso agricultor, nossa região também, infelizmente eles estão aí numa situação: a uva a centavos. Ainda bem que nesse ano a fruticultura deu um alívio, mas estão com muita dificuldade para manter o capital. Então alguma coisa tem que ser feita Senhor Presidente. Nós vamos pagar, futuramente, esses 46 centavos que estão dando no momento, com certeza, mas neste momento é impossível trabalhar, é impossível que os agricultores, que os motoristas possam realizar o trabalho para sustentação da sua família e manter o seu capital. Aí eu faço uma pergunta: Por exemplo, a batata esses dias no mercado, estava R\$ 70,00, começou a faltar transporte, não entrega mais a mercadoria, passou a R\$ 400,00, R\$ 500,00. O tomate de 60 foi a 180. Um pé de alface: R\$ 12,00. Aí a população, o que que o colega Vereador Jorge diz: “os políticos são todos iguais, são todos corruptos”. E esses empresários que estão fazendo isso, o que que são? Então alguma coisa tem que ser feita. E para encerrar, Senhor Presidente, nós vamos ter a eleição aqui de 4, 5 meses, 4 meses e pouco. Temos 23 candidatos, candidatos a Presidente. Qual será? Será que esses têm condições de administrar? Será que eles têm capacidade de resolver em parte os problemas do nosso Brasil? É um questionamento, uma dúvida que todos nós temos. Era isso, Senhor Presidente. Muito obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: Com a palavra o Vereador Tiago Ilha.

VER. TIAGO ILHA: Presidente, pessoas que nos acompanham ainda, pessoal da imprensa. Nós vivemos como falei e minha manifestação na tribuna, o momento, o momento que a história escreve um novo capítulo nesse país e aqui foi falado muito sobre um Presidente que não vai conseguir administrar porque tem o Congresso, eu gostaria de fazer uma reflexão também: não só o Presidente, como todo o Congresso, quem

escolhemos somos nós brasileiros. Cada um, olha só que interessante: cada um dos Deputados que lá estão, cada um dos Senadores que lá estão, cada um deles fomos nós que escolhemos, cada um dos Vereadores que estão aqui a população escolheu, uma parte a população escolheu. Então o Congresso é o que é porque nós escolhemos o Congresso assim, então também é nossa responsabilidade mudar isso e uma coisa que esse momento todo traz diversas reflexões. Uma delas é o seguinte: se eu quero um país diferente, quando chega na época da eleição, eu não posso ser seduzido por uma carga de brita, eu não posso ser seduzido por um favor, eu não posso ser seduzido por um jantar, por uma camisa, por um time de futebol, eu não posso ser seduzido por isso, se eu quero um país diferente. Aí o pessoal vai dizer: “ah, mas nenhum dos que estão aí seria o meu Deputado”. Então se candidata. Todo mundo pode votar e ser votado. “Ah, eu não gostaria, mas eu tenho uma pessoa que eu acho que é boa”. Então convida essa pessoa para se candidatar. Vai continuar sempre, gente, sempre tendo os representantes. Ou a gente quer que a gente seja um país que existem independente de que seja uma ditadura, não é isso que a gente busca, nós lutamos para ser um país democrático de direito. Se nós temos lá uma estrutura inchada, porque nossos representantes quiseram que ela fosse inchada. Se nós temos hoje muitos benefícios para o Congresso e para a Câmara, porque nós avaliamos aqueles Deputados que estão lá. Aí a pessoa diz: “não, mas eu votei branco, nulo”. Um vizinho meu me disse, quando falei isso para ele: “não, mas eu nunca votei para ninguém”. Mas aí você ajudou também, porque você não escolheu um representante, toda vez que você vota branco, você vota nulo, você deixa aquele que conseguiu ter mais votos que nem sempre pode ser o melhor. Então nós, quatro meses aproximadamente, nós temos uma grande, um grande poder, talvez o maior poder que hoje o brasileiro tem que é exercer o voto, que é ir para a urna. Bom, eu vou para a urna com o meu sentimento de, também, de protesto e eu vou escolher um candidato que eu acredito que pode ser diferente, vou ter a certeza, o Vereador Josué lembrou aqui: “vou ter a certeza se esse candidato não está amanhã, depois, eu não tenho essa certeza, mas eu tenho que escolher um”. Bom, daqui a pouco eu vou escolher por aquele que ainda não foi. Tenho 50% de chance de acertar se ele ainda não escreveu seu livro, pode ser que escreva bem. Bom, o meu candidato que eu votei, aliás, nós, e eu falo nós no sentido literal da palavra, nós às vezes não lembramos o último Deputado que nós votamos. Às vezes a gente conversa com amigos e pergunta: “tu lembra quem foi o último Deputado que você votou; O último candidato”? As pessoas não lembram. Se não lembram é porque não teve tanta importância ou porque votou de alguma forma, então esse é o momento do grande protesto, de votar em quem você realmente acredita, escolher um perfil que possa o representar, porque eu sempre digo: vai continuar existindo, o vereador vai continuar existindo, o prefeito vai continuar existindo, o governador, o deputado estadual, federal, o senador, vai continuar existindo e quem os escolhe somos nós. Então esse é o poder que nós temos nas mãos, é talvez o maior poder que nós vamos ter daqui a menos de quatro meses. Se eu não me engano, no dia 6 ou 7 ou 8 de outubro, nós vamos ter esse momento. Seis? Sete? Desculpa, 7 de outubro nós vamos ter esse momento que a nós foi concedido o poder de votar e ser votado. Então que essa reflexão fique, Senhor Presidente, para que a gente possa exercer esse poder que é nosso de direito. Era isso, Senhor Presidente.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Alberto Maioli.

VER. ALBERTO MAIOLI: Senhor Presidente, vou falar bem calmo e poucas palavras. Eu acho que o recado foi dado para nossos representantes e eu digo: se amanhã não houver uma intervenção militar, eu acho que o nosso governo do Estado deveria começar, fazer mandado de segurança e escoltar, cuidar desses caminhões para não deixar morrer tantos animais que existe no nosso Estado do Rio Grande do Sul e se ele fizer um mandado de segurança para poder ter acesso, porque morrer animais, gente, de fome é um crime, é um crime, é uma pena. Mas claro, um aparte ao Vereador Arielson.

PRES. THIAGO BRUNET: Um aparte ao Vereador Arielson Arsego.

VER. ARIELSON ARSEGO: Vereador, obrigado pelo aparte. Só para informar, o Governador do Estado agora, inclusive, está de reunião com, formaram lá um departamento de crise, e já antes também, e já está com adesivos, inclusive, em caminhões, indo até os locais e fazendo com que esses caminhões que transportam alimento para os animais, para medicamento, para combustível, aonde realmente é necessário, que não pare. Essa medida, eu entendi que o Senhor falou Governo do Estado, talvez o Senhor esteja falando da União, se falar da União, é diferente, eu acho que talvez possam. Agora, o Estado já está fazendo isso. Obrigado pelo aparte.

VER. ALBERTO MAIOLI: Fiquei contente em saber, porque eu acho que seria um apena, uma lástima, um prejuízo muito grande para toda a sociedade gaúcha e brasileira. Sim, sim, eu tenho bastante espaço mesmo, não vou falar muito.

PRES. THIAGO BRUNET: Um aparte, Vereador Mário Bellaver.

VER. JOSÉ MÁRIO BELLAVER: Obrigado, Vereador Alberto. Eu tenho conhecimento que hoje mesmo teve caminhões de ração que foram destinados a alguns aviários para poder tratar das aves. Então aqui no nosso Município, na nossa região, está acontecendo isso que o... Vinte? Vinte. Então está acontecendo na nossa região o transporte de ração para as aves e para os animais que, claro que precisa que o estoque já se acabou. Só para informar isso que está funcionando. Obrigado pelo aparte.

VER. ALBERTO MAIOLI: Fico muito contente em saber que até menos mal, porque pelo menos está começando a fazer alguma coisa, porque realmente seria uma perda muito grande para o nosso Estado, esses animais sofrendo. Queira ou não queira, é um animal, mas é uma vida que está morrendo de fome e eu acho que. Fico muito feliz, eu acho que devemos cumprimenta-lo por ter tomado essa atitude, mas eu acho que alguma coisa vai ter que ser tomada nos primeiros dias a nível de Brasil também. Muito obrigado, Senhor Presidente. Um aparte para encerrar.

PRES. THIAGO BRUNET: Um aparte, Vereador Fabiano Piccoli.

VER. FABIANO ANDRÉ PICCOLI: Obrigado, Vereador Alberto. O que nós temos que reforçar é que o setor de agronegócios é o principal pilar da economia gaúcha. Então poderemos ter um impacto muito grande que vai piorar ainda mais as contas públicas do Estado se nós não conseguirmos chegar lá na ponta e amenizar um pouco esse processo, mas Vereador Alberto, nesses trinta segundos o Senhor falou em intervenção militar, a gente acabou não tocando nesse assunto hoje, mas é um assunto bastante delicado que nós temos que debater profundamente, a questão de nós termos uma intervenção num país democrático, num país onde os poderes estão institucionalizados, onde nós temos uma Constituição que delega e separa os poderes e os fazem conviver harmonicamente. Então, é um tema bastante delicado.

VER. ALBERTO MAIOLI: Sei que é um problema muito delicado, mas é que a população de tanto trabalhar, de tanto trabalhar, de tanto ver tantas barbaridades, tanta

desonestidade, chega num ponto de dizer assim: “bom, pior do que está eu acho que não fica”. Tomar que viesse uma intervenção militar para ver o que fazem nesse país. Era isso aí, Senhor Presidente. Muito obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: Bom, apenas para motivo de informação, estávamos antes do início da Sessão conversando com o major e comandante Juliano e ele me passou realmente essa informação que alguns caminhões e agora a informação é que precisamente 20 caminhões estão se dirigindo a alguns aviários aqui da região, Vale Real, inclusive, e outros aviários maiores para, sendo escoltado pela polícia militar, pela Brigada Militar nossa, inclusive, em questão de que a polícia aqui está mais atenta à questão do Caravaggio, né, a questão da fé, dos nossos turistas. Então, quem fez essa escolta foi à polícia militar de Bento Gonçalves, né, e que em princípio eu também, rapidamente aqui, ontem estive também junto aos caminhoneiros e conversando com ele, a manifestação está muito pacífica e tenho certeza que escoltado pela Brigada Militar, em atendimento à população, esses caminhões não vão ter problema nenhum de chegar aos seus destinos, visto que a manifestação é uma das manifestações mais brandas que eu já vi, não vi tantas, mas das que eu vi, eles estão muito solícitos e estão muito entendidos da situação como um todo. Muito obrigado. Era isso aí, Senhores, né. Agora a palavra com o Vereador Aldir Toffanin.

VER. ALDIR TOFFANIN: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Vereadora Eleonora. Quero cumprimentar aqui o major Juliano chegando à Cidade, seja bem-vindo. Conforme disse o Vereador Jorge: “que tenha pouco trabalho”, né. Sucesso. Aproveitando um gancho, Vereador Tiago, realmente não podemos colocar, como muito bem colocou o Vereador Jorge, todos políticos no mesmo “saco” e agora em sete de outubro temos que escolher e escolher o menos ruim. Porque na política se não é eu, é tu, se não é tu, é outro. Eu nunca vi um cargo político vago. Se um médico não ir no hospital lá, Vereadora doutora Eleonora, vamos levando, se um professor não ir dar aula, vamos levando. Agora quando sai um político, no outro dia já tem outro sentado naquela cadeira lá. Então isso é uma realidade, então nós temos que escolher o menos ruim e acreditar nesse, acreditar, torcer, não só para o Presidente, Governador, como Senador que agora vamos escolher Deputado Estadual, Deputado Federal. Algum vai ser eleito e tomara que seja o melhor. Sobre as manifestações, aí, não podia deixar de falar nessa noite, é preocupante, muito preocupante e o meu medo é que virem sangue essas manifestações, virem sangue, porque quem está lá é pai de família, são filhos, tem irmãos e é um ser humano que está lá. Muitas vezes nesses sete dias muitos caminhoneiros, eu estava vendo uma entrevista de um há poucos dias, comendo mal, dormindo mal, com chuva e é uma profissão que todo mundo sabe aqui que não é fácil. Tu sair de casa com as estradas sucateadas como estão aí, não saber se vão voltar ou não. Então é uma profissão delicada e não estão brigando apenas para eles, estão brigando por um país melhor, por um Brasil melhor. Foi muito boa à colocação do Vereador Alberto, na tribuna, quando disse que não se vê bandeira de Partido nenhum, se vê bandeira do Brasil. Hoje mesmo vendo a manifestação dos tratores aí, muitos tratores, né, Vereador Josué? E não se via, era bandeira do Brasil e bandeira do RS. Isto eu acho que é uma coisa que comove até o povo brasileiro quando vê nisso ali. Então que, como usa muito bem, o Vereador Alberto: “que **DEUS** abençoe a todos”. Para agora em outubro a gente escolher o menos ruim. Eu acho, Vereador Josué, que o nosso Presidente Temer não tem mais clima para comandar o Brasil. Concordo também com o Vereador Fabiano que é um momento difícil, né, é complicado trocar de novo o Presidente,

quem sabe seria melhor ele ir até o final do mandato, né, mas já acho que ele não tem mais clima para comandar o Brasil, aí. Eu acho que a solução para isso aí seria, sim, a renúncia do Presidente, porque volto a dizer: falta clima. O pessoal não respeita mais a autoridade máxima do nosso país. Gostaria de convidar a Comissão de Segurança e Justiça, Vereador Josué e Vereador Mário, para juntamente com a nossa jurídica da Casa para amanhã de tarde, se possível, por volta das 5 horas da tarde, a gente se reunir nessa Casa aqui para discutir sobre a audiência pública o que foi discutido lá e o que vamos fazer de agora em diante, para ter uma carta de intenções na audiência pública, sobre o sossego público e após nós analisarmos isso aí e ver qual será o próximo passo aí. Então era isso, Senhor Presidente. Depois ocupo o espaço de liderança.

PRES. THIAGO BRUNET: Isso se eu deixar, né Vereador. Com a palavra o Vereador Odair Sobierai.

VER. ODAIR SOBIERAI: Senhor Presidente, Senhores Vereadores. Quero saudar o major Juliano, sucesso nessa andança, seja bem-vindo. A imprensa e funcionários da Casa. Todo mundo já falou sobre essa greve, essa manifestação e a gente vê que tamanha injustiça dum governo totalmente omissos, né, onde na verdade ele dá para ver que é governos de interesse, onde ele bota uma sociedade em conflito, né, por ser omissos de resolver o problema de todos. Onde ele bota as forças, a polícia, onde deveria estar tomando conta da segurança, prendendo bandido, tem que gastar o tempo para garantir algo que não deveria acontecer. A gente está brigando pela baixa do combustível, que agora, daí vai o Ministro falar que o assunto totalmente é diesel, o resto não, a gasolina não tem debate. E aí a gente lá na frente vai pagar, já está pagando. Esses 46 centavos alguém vai pagar e somos nós, vai sair do nosso dinheiro. Então é lastimável, é daí manifestação de pessoas que botam todos políticos no mesmo nível. A gente fica triste com isso, mas mais triste muitas vezes a gente vê de empresas, de empresários também fazendo a parte, tirando proveito onde a gente sabe que postos de combustível, na carência, superfaturou. Os seus relatos garantidos de que um exemplo comprobatório de gases, gás de cozinha, onde alguns empresários durante o dia era um valor e durante a noite, no mesmo dia, superfaturou porque estava carente. Então o que falar dos políticos, o que falar desses empresários, eu acho que a sociedade em todo está doente, onde a sociedade toda tem que pensar e ali na frente, numa nova eleição aí para Presidente, Deputados, sim, é a principal manifestação que tem que ser, é a renovação que deve acontecer. Então é uma indignação de uma sociedade, está pagando um preço por votar nesses políticos de hoje. Era isso, Presidente.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra a Vereadora Eleonora Broilo.

VER. ELEONORA BROILO: Boa noite Senhor Presidente, colegas Vereadores, imprensa, major Juliano André do Amaral muito bem-vindo, como disse o Vereador Cenci: “se não tiver trabalho que bom”, mas se tiver tenho certeza que vai ser muito bem enfrentado. Eu gostaria de ler bem rapidinho uma resposta, Vereador Alberto Maioli, o Senhor falou sobre o hospital odontológico e casualmente eu acompanhei o doutor citado em questão, acompanhei algumas colocações dele no Face e ele explicou da seguinte maneira: “Bom dia pessoal, alguns equívocos na notícia, mas está aí, o hospital é iniciativa privada”. Ele grifa o “privada”. “O local conseguido em chamado público, onde qualquer empresa pode se candidatar e pontuar para disputa do local. A gestão é feita pela empresa”. Ele grifa de novo “empresa”. “É associação criada para tal, com outros empresários e

interessados, não tem absolutamente nada a ver com o poder público”. Então só para esclarecer essa, que ele se sentiu, né, então só para deixar claro. Bom, eu tenho dois Requerimentos, o 70 e o 72. O Requerimento de nº 70, então: “Os Vereadores abaixo afirmados, requerem a Vossa Excelência, após ouvida a Casa, que seja oficiado votos de congratulações a senhorita Maiara Perottoni, eleita rainha da Festa da Uva de 2019, sendo que a mesma é um orgulho para nós por ser natural de Farroupilha. Através deste, requer parabenizá-la pela grande conquista”. Então nesses termos a gente espera o deferimento. Coloca em votação.

PRES. THIAGO BRUNET: Coloco, então, em votação o Requerimento de nº 70/2018 formulado pela Vereadora Eleonora Broilo, bem como subscrito pela Bancada do PMDB. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado por todos os Senhores Vereadores.

VER. ELEONORA BROILO: Bem, o segundo Requerimento nº 72/2018, nós trazemos de novo à Casa, como Requerimento, que nós...

PRES. THIAGO BRUNET: Subscrito pela Bancada do PT, PDT, por todas as Bancadas.

VER. ELEONORA BROILO: Sendo que nós já havíamos apresentado como Projeto e agora ele retorna com um Requerimento, tá. Então: “os Vereadores signatários, após ouvida a Casa, requerem a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Poder Executivo Municipal, a sugestão de PL que institui a Programa de Atendimento de Pessoas Diagnosticadas com Câncer, que é o Fila Zero”. Bem, não preciso dizer da importância que nós consideramos esse Projeto, que mesmo que as pessoas estejam sendo atendidas com rapidez e tudo na nossa Cidade, mas o que é lei é lei, né. Então nós achamos que mesmo que valha para, não só para agora, mas para as Prefeituras Municipais vindouras, para os Prefeitos vindouros, nós achamos que é de suma importância que isso se estabeleça, que vire rotina, que se crie uma lei para que essas pessoas possam ser realmente, que elas tenham a chance de serem atendidas dentro da sua dignidade. Mas como já foi combinado, né, eu vou deixar, nós vamos deixar na Casa para que seja, para mim pode ser hoje à noite ou deixado na Casa ou nós podemos votar hoje de noite.

PRES. THIAGO BRUNET: Fica na Casa, então.

VER. ELEONORA BROILO: Fica na Casa? Então tá. E então era isso, né, quanto aos Requerimentos. Certo? Então é isso. Muito obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Tadeu Salib dos Santos.

VER. TADEU SALIB DOS SANTOS: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, Vereadora Eleonora. Quero fazer uma saudação especial ao major Juliano e dizer a ele que o bom filho a casa retorna; Que o Senhor esteja se sentindo bem neste retorno a Farroupilha, porque Farroupilha como lhe acolheu em outra oportunidade, tem essa característica da casa hospitaleira, de acolhimento, de recepcionar bem a quem chega nesta terra e ao contrário, não querendo aqui contrariar a opinião dos nobres Vereadores, eu queria que o Senhor tivesse muito trabalho aqui em Farroupilha, que o Senhor realmente trabalhe muito, né, que o Senhor possa de major subir na graduação com o seu trabalho, porém voltado à tranquilidade de toda comunidade farroupilhense, que lá no interior do quartel realmente o Senhor pudesse planejar e executar ações que, quem sabe até hoje não foram executadas e que tragam à comunidade, enfim a nós cidadãos, uma tranquilidade maior na questão “segurança”. Bem, de outro lado, eu vou aqui, daqui a pouco até o tempo, me perdoe Presidente, mas eu queria ser o Vereador Odair, não usou todo tempo, mas só

acionou o relógio dois minutos depois e colocou com cinco, mas ele terminou com dois minutos de antecedência para ser justo. Então o que eu queria dizer, em respeito a esta greve, eu no sábado pela manhã eu tive o privilégio de estar trabalhando na rádio, né Ricardo, e recebi lá, o Senhor Prefeito Municipal, autoridade máxima do nosso Município, assim como recebi a autoridade máxima do nosso Estado, o Senhor Governador José Ivo Sartori. Eu queria dizer aos Senhores que eu estou confuso em algumas coisas, eu estou confuso em algumas coisas, não estou confuso na resposta do Senhor Prefeito no sábado pela manhã quando questionado sobre a paralização e sobre ações a serem tomadas. Inquestionavelmente, também, da resposta do Senhor Governador do Estado, quando questionado sobre esta questão: “paralização e o futuro”. A resposta dele também, e se houver tempo, eu quero fazer um ‘comentáriozinho’ sobre ou transmitir aos Senhores aquilo, se os Senhores não ouvirem que foi tema até dos noticiários a posterior a resposta de ambos; Mas o que está me levando a alguma dúvida é que ontem, como já na metade da semana, nós tivemos aí manifestação da Presidência da República, com respeito à greve, com respeito à paralização. Ontem à noite todos os canais de televisão interromperam a sua programação, eu estava assistindo, não a Rede Globo ontem, eu estava assistindo a Record quando entrou o Presidente da República dando a declaração de ontem à noite de que: “isso foi acertado, porque agora o governo vai puxar tantos bilhões, porque isto, porque aquilo”. Me digam os Senhores se eu estou equivocado ou não? Aonde está o representante para dizer ao povo no mesmo espaço em que a presidência abre o canal que ela quiser para trazer o que ela entende que tem que trazer ao nosso conhecimento e enquanto dos caminhoneiros nós estamos em cima de reportagens. Nós não temos salvo que eu esteja enganado, nós não temos ninguém, a nível nacional, na imprensa trazendo o que é a posição dos caminhoneiros. Então é uma forma ordeira de fazer uma greve, de fazer uma paralização? Claro que é! Claro que é! Mas cadê o representante dessa classe, pessoal, para que a gente possa ter uma definição e que a gente possa tomar uma posição?

PRES. THIAGO BRUNET: Vereador, eu sei que o Senhor está recém na metade do seu discurso. Posso lhe dar o espaço de líder?

VER. TADEU SALIB DOS SANTOS: Pode. Posso usar também, Vereador Josué?

PRES. THIAGO BRUNET: Espaço de líder, Vereador Tadeu Salib dos Santos.

VER. TADEU SALIB DOS SANTOS: Não é por eu ser o líder que democraticamente eu queria né, a sua opinião também. Usando o espaço de líder, eu quero dizer aos Senhores, que nós aqui na nossa Casa, nós temos o nosso líder, é o Presidente da Câmara. Na falta do nosso Presidente, nós temos o Vice-presidente. E é por isso que na política muitas respostas tem que ser dadas pelo substituto. Se o substituto tem competência ou não tem, é outra história. Agora, pessoal, nós estamos mexendo com todo mundo, nós estamos mexendo com todo mundo e eu quero ver a hora da resposta de tudo isso. Até bem recentemente, nós estamos falando de uma questão muito nossa aqui; Vocês viram como nós esquecemos a questão da saúde do nosso hospital do nosso Município, das pessoas? Ninguém falou nesse tema. Ninguém falou, mas todos nós falamos hoje com a preocupação de quê? Daqueles animaizinhos que iriam morrer para se tornar alimento, para se tornar a proteína animal que nós humanos necessitamos. Agora o que nos deixa a pensar, é que eles iriam morrer por fome, por não chegar o alimento a eles e é isso que nos constrange nos deixa preocupados. Então o que eu quero dizer é que com tudo isso? Lembrem-se os Senhores de uma coisa: os grandes empresários estão com um grande

“abacaxi” na mão deles e carregado de espinhos. Porque eles têm pessoas lá dentro das empresas deles e que não vai ser surpresa aqui em Farroupilha, que há poucos dias antes do primeiro friozinho, nós citávamos o ramo malheiro que aquele calor estava afetando diretamente eles e haveria crise nesse setor e que já estava vendo que daqui a pouco ia haver demissões. Os malheiros sobreviveram com aquele meio friozinho que apareceu aí. Agora ali na frente reestabelece e daqui a pouco o frio, prometido já para o próximo final de semana, aí não tem comprador porque não tem combustível. Vai voltar a afetar a questão do emprego e outros setores de grandes empresas que têm aqui em Farroupilha milhares, não é centenas, são milhares. Passou de mil a dois mil funcionários já são milhares de funcionários. Olha, cuidado porque daqui a pouco vocês começam a ouvir que uma empresa demitiu acima de 500 pessoas. É emprego direto, indiretamente quantas outras, quantas outras serão atingidas. Então o que eu pediria, e que eu não ouvi ninguém pedir, é que eu estou ouvindo todas as manifestações, inclusive de uma pessoa que eu tenho maior respeito por ele e sempre tive e o admiro, do Vereador José Mário Bellaver que estava também junto pegando informações, mas aonde que está a liderança para informar, porque é todo Brasil que está envolvido nisso. Nós estamos falando de uma região, mas cadê o representante? Os Senhores ontem num canal de televisão, já citei antes aqui, não gostaria de ficar citando, porque não era a Globo, mas tem o sindicato, a confederação, “blaragadam, blaragadam”, assim como Farroupilha tinha o sindicato dos motoristas. É tanto sindicato, é tanta federação, é tanto não sei o que, mas não tem um que lá de cima usa o espaço de televisão e de rede nacional para informar a comunidade em termos de organização. Daqui a pouco nós vamos ficar sabendo pelo Whatsapp, pelo Facebook que os caminhoneiros vão ligar os motores e voltar para a estrada. Ok, ok. Eles terão o retorno e eu sou a favor deles e eu estou com eles. Eu só queria era ter, no mínimo, a sensibilidade deles e o respeito por todos nós, que viessem para dizer em público e a nível nacional: “aqui eles vieram”, porque aí tem muito empresariado que está assumindo uma posição, mas ocultamente. Eu quero ver é botar a cara na frente para depois dizer. O major está assumindo aqui em Farroupilha e eu desejei há ele muito trabalho, porque se ele não trabalhar, ele terá que responder amanhã, né major? E eu quero dizer uma coisa aos Senhores: me decepciona que se tivesse posto de gasolina vendendo gasolina ou etanol aqui em Farroupilha por R\$ 20,00 o litro teria comprador, não haveria ladrão, Senhor major, se não houvesse receptação. Então uma coisa leva a outra. Presidente, obrigado pela coerência, obrigado por deixar eu me expandir um pouquinho, mas eu queria ouvir o outro lado para depois emitir uma opinião com coerência e bom senso. Ouvir um lado só eu não tenho opinião formada, porque o Whats pode ser mudado, pode ser enjambrado, ele pode ser montado e a gente pode interpretar muita coisa errada. Muito obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Fabiano Piccoli, espaço de líder.

VER. FABIANO ANDRÉ PICCOLI: Obrigado, Senhor Presidente. Seguindo nessa linha do Vereador Tadeu, como é um movimento popular, é um movimento assim ele é voluntário, você acaba não conseguindo ter uma pauta, saber a pauta de negociação da categoria de forma concreta. Porque é no domingo à noite, depois de ter voltado atrás e concedido alguns benefícios que a categoria queria a princípio se pensava que segunda-feira. Só que qual que é a pauta de reivindicação da categoria, os líderes das confederações, das confederações organizadas teve um da confederação dos autônomos que representa 700.000 caminhoneiros do país que não sentou para negociar, por isso que não avançou.

Então quando você não tem uma pauta definida, eu não sei, eu não posso dizer que sim, nem que não, porque eu não sei a pauta e aqui eu não estou defendendo o governo. E, além disso, pelo fato de ser um movimento voluntário, acabam entrando outras pautas porque a população num primeiro momento está apoiando a greve dos caminhoneiros, só que tem uma postagem aqui, domingo de noite do Ronaldo Prass, que é um comentarista que é farroupilhense, que é comentarista da Globo, e disse assim: “o Temer acaba de anunciar as seguintes medidas para acabar com a greve dos caminhoneiros: 1) redução dos valores, isenção da cobrança, frete mínimo”. Aí ele colocou: “fim da corrupção, renúncia do Presidente, redução do valor da gasolina e do gás de cozinha. Acho que esqueceram”. Aí ele fala: “se a greve acabar agora, muita gente foi feita de boba”. E eu acho que as pessoas acabaram percebendo isso, então agora o “caldo está começando a engrossar”, porque está começando a vir outras reivindicações e é esse que é o grande problema, porque se resolveu o problema dos caminhoneiros, será que o movimento vai parar. E é aí que está a preocupação. Mas eu queria fazer um gancho aqui para não deixar passar em branco, a questão que o Vereador Alberto comentou, e o Pioneiro de agora a pouco, Vereadora Eleonora: “por falta de material, o Hospital Pompéia suspende cirurgias cardíacas eletivas”. Então, é só de urgência e num pouco material que restar. E aí a Rosane de Oliveira, hoje de manhã, falando sobre essa situação, e acho que é importante a gente debater, o título da coluna dela que deve estar no Zero Hora: “Tem gente brincando com fogo ao pedir intervenção militar. Aí ela coloca: “os pedidos de intervenção militar, que se multiplicaram pelo Brasil desde o início da greve dos caminhoneiros, revela um outro lado de um movimento que começou como protesto contra o aumento do preço do diesel, trata-se de uma mistura de indignação com tudo que está aí, como em 2013, com a fantasia de que todos os problemas do país seriam resolvidos se os militares retornassem ao poder”. Esquecem os pregadores do poder que no regime vigente de 64 a 85, esse tipo de protesto, Vereador Alberto, não seria permitido. E ela falou mais, ela disse que, não me lembro o ano, se foi 81 ou 82, o Brasil teve um surto de meningite. 80 não, 71 ou 72. 72? 74. E a imprensa foi impedida de divulgar e alertar a população do surto por causa do militarismo e que os militares proibiram a imprensa de divulgar o surto. Ela vai além: “os civis que plantam as portas dos quartéis pedindo intervenção, ignoram que boa parte dos problemas do Brasil, inclusive a dependência absoluta do transporte rodoviário, começou com JK e se consolidou nos governos militares”. Esquecem ou nunca se interessaram em saber quantos bilhões foram gastos na Transamazônica”. E além disso, Vereador Josué, grande parte da nossa dívida pública brasileira hoje vem da Ponte Rio Niterói, da construção das BRs, da construção dos aeroportos, da construção de Brasília, feitas no período da ditadura. Então, nós temos que pensar muito bem antes de pedir, porque às vezes os sonhos podem se tornar realidade e aqui nós temos que respeitar os poderes, respeitar os poderes instituídos, respeitar os órgãos de segurança pública, mas respeitar a democracia. Obrigado, Senhor Presidente.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra à disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Sandro Trevisan.

VER. SANDRO TREVISAN: Obrigado. Obrigado, Senhor Presidente. Eu gostaria então de apresentar aqui o Requerimento, Requerimento nº 75/2018: “os Vereadores que compõe a Comissão de Educação requerem a anuência dos demais pares para que venha a esta Casa os representantes do “Movimento Fica Espanhol” e explanar sobre a mobilização dos trabalhos de apoio a PEC 270 que tramita na Assembleia Legislativa do Estado”. Então,

aqui então esse nosso Requerimento aqui com o Vereador Tiago, com o companheiro Vereador Odair, tem o Vereador Jorge que também pertence à Comissão, eu o Vereador Tiago Ilha. Pedi para que viessem aqui explicar sobre isso, na verdade esse movimento de espanhol, ele busca permanência da língua espanhola, sendo obrigatória no Estado do RS, nos colégios públicos do Estado do RS, tá. Então para maiores informações, foi um pedido que foi feito a nós Vereadores para que eles pudessem vir aqui explicar direito sobre o assunto para trazer maiores detalhes. Então eu gostaria que logo após o Senhor pudesse colocar em votação ou agora mesmo colocar em votação esse Requerimento. Senão eu posso receber, na verdade, é a Comissão, na verdade foi um Requerimento à Comissão, só para que viesse explicar sobre esse assunto. Foram os representantes desse movimento, eles vieram até aqui e fizeram uma reunião com a Comissão e pediram que pudessem vim aqui para conseguir um apoio, tá, esse apoio seria então em função de uma PEC que tramita para que a língua portuguesa pudesse ser obrigatória nos colégios públicos do Estado. Sim, pode.

PRES. THIAGO BRUNET: Um aparte, Vereador Tiago Ilha.

VER. TIAGO ILHA: Apenas para contribuir, também aqui o Vereador Jorge pode nos ajudar, esse movimento que traz aqui o Requerimento da Comissão, nós recebemos aqui alguns professores e também representantes do sindicato que estiveram aqui para que nós pudséssemos ouvi-los, todo mundo fazer aí as suas perguntas, os seus questionamentos e eles explicarem porque eles estão pedindo essa moção de apoio a essa PEC que tramita na Assembleia. Então nesse momento é só para convidá-los para que venham aqui e expliquem com mais propriedade esse Projeto.

VER. SANDRO TREVISAN: Claro, claro.

PRES. THIAGO BRUNET: Aparte, Vereador Jorge Cenci.

VER. JORGE CENCI: (Falha no microfone) nós fazemos parte da Comissão em si, fomos procurados pelos componentes do sindicato e também por professores para sugerir uma pauta aqui na Câmara de Vereadores, né. O movimento que teve aqui é porque nós não temos o Requerimento, só isso.

VER. SANDRO TREVISAN: Desculpa então, Senhores Vereadores, porque na verdade.

VER. JORGE CENCI: Eu assinei, eu assinei o Requerimento.

VER. SANDRO TREVISAN: Sim, sim. Desculpa então essa falha, porque na verdade eu achei, é simples e vamos lá. Desculpa mesmo. Então quando puder Senhor Presidente, pode colocar lá na votação.

PRES. THIAGO BRUNET: Coloco em votação, então, o Requerimento nº 75/2018 formulado pela Comissão de Educação. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado por todos os Senhores Vereadores. Subscrito por todas as Bancadas.

VER. SANDRO TREVISAN: Obrigado, Senhor Vereador, Senhor Presidente. Gostaria de algumas coisas bem rápidas, Vereador Jorge, claro né Vereador de forma alguma quando que eu me empolgo e eu acho que sim a nível de Brasília eu não consigo mais enxergar que tenha muita coisa boa lá em cima, me desculpa, mas é o que eu não consigo ver e de maneira alguma eu quero generalizar. Por exemplo, muitas Câmaras de Vereadores eu sei que tem uma quantidade imensa de pessoas que são extremamente simples, extremamente honestas que trabalham, mas na cúpula em função de tudo que eu venho vendo nos últimos tempos da minha vida, eu digo que as articulações são tantas que sabe, a gente começa a ficar extremamente preocupado com isso. Concordo, sim, contigo

também, Vereador Jonas, sempre, infelizmente sempre, vai ter alguém que se aproveita da situação, isso é de praxe né. Enquanto que alguém está extremamente prejudicado com a situação pode ter certeza absoluta que outros se utilizam disso para poder se beneficiar de alguma forma, isso também é corriqueiro. Eu queria também dizer, Vereador Tadeu, bem rapidamente, Vereador Tadeu, eu acho que um dos principais articuladores da greve é esse carinha aqui ó. Uma das coisas que as pessoas acreditam que precisam começar a ver é qual informação e filtrá-la de maneira correta, porque o que tem de porcaria, de lixo de informação que vem nesses aparelhos celulares é incrível. Olhei só uma mensagem por cima e começava: “oi, gente, com “J”. Imagino a qualidade da informação que não me deu ao trabalho de ler por causa do início. E sim, um dos grandes principais, um dos caras que estão pulverizando um monte de informações e eu acho preciso mandar uma informação que seja que tenha um referencial, agora é esse carinha aqui ó, é este cara, as informações. Um dos apelos que as pessoas fazem é que esse cara aqui a gente comece a interpretar realmente as informações que chegam até ele e passe só as informações que se tem certeza do que está acontecendo. Mas é que tem muita coisa que fica muito escancarado que não pode ser, sabe, e se a pessoa não tiver certeza disso, não envia.

PRES. THIAGO BRUNET: Finalizando, Vereador.

VER. SANDRO TREVISAN: Certo. Obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra então com o Vereador Arielson Arsego.

VER. ARIELSON ARSEGO: Senhor Presidente, senhores Vereadores. Que bom que a gente não esta falando aqui partidariamente. Eu estava lendo no cara aqui, nenhum cargo foi cortado, nenhuma estatal foi vendida, nenhuma mamata foi extinta, nenhum salário acima do teto foi derrubado, nenhuma super-aposentadoria foi revista, nenhum privilégio caiu. E o governo vai resolver ou esta tentando resolver com R\$10 bilhões de déficit a mais para o governo. Quem vai pagar a conta é você! Você que eu digo todo o povo. O pensamento do dia: “O brasileiro é o único povo no mundo que consegue no mesmo dia de greve e protesto pelo preço alto de um produto comprar todo o estoque desse mesmo produto por um preço mais caro do que estão protestando”; É aquilo que o Senhor falou primeiro Vereador. É bem isso e aí todo mundo se acha no direito de falar mal de todo mundo e de achar que esta resolvendo o problema. Na verdade ao invés de ajudar e da à parte de sacrifício acaba tentando tirar um proveito de alguma coisa. E aí nos estávamos indo a POA e o cara para nós para vender rapadura e fazer uma foto para poder votar no cara aí. “Eu só quero fazer uma foto aqui, vamos só segurar vocês um pouquinho. Nós queremos fazer uma foto para postar aqui.” Que legal tchê; Bah, que bom que me parou. Esse é o tipo de protesto que tem no meio, nem vamos falar que isso seja o protesto que esta acontecendo, mas tem essas coisas no meio. Vereador Fabiano Piccoli, o Senhor falou que o governo federal ele não pode pensar no exterior ou a Petrobras através do Parente, parente do Temer deve ser né, o sobrenome dele o Pedro Parente, deve ser parente do Temer; Mas não tem nada, nós procuramos aqui para ver algum processo dele, alguma coisa assim que pudesse ter manchado o nome dele e ele claro esta puxando, tentando reverter o prejuízo todo que a Petrobras teve até hoje. O Senhor coloca aí o que poderia ser produzido e o que esta produzindo e esta começando a dar lucro; Imagine se ele produzisse o total que podia produzir. Aí nós pensamos, mas o governo pensa assim e pensa nas pessoas e no exterior, imagina se o dinheiro que foi para Cuba, Bolívia, Venezuela tivesse ficado no Brasil. Com esse, todo esse dinheiro que foi aplicado lá fora pensando em quem? Em mim? Foi pensado em mim, no brasileiro? Todo esse dinheiro que foi lá fora ou voltou

destes Países de uma outra maneira? Para alguém. Para alguém voltou. Alguém se beneficiou. Porque bonzinho só para fazer coisa para os outros, eu duvido. Seria fácil o Temer dizer assim: “Agora nós vamos fazer o seguinte, vamos baixar R\$1,00 a gasolina e R\$1,00 o óleo diesel e amanhã vai ter eleição e eu vou estar fora mesmo, porque não sou candidato, e azar do povo”. Isso aconteceu não muito tempo atrás quando baixaram a energia elétrica no governo da Dilma também. Eu falei ali primeiro, mas que bom que nós estamos falando aqui partidariamente, todos os partidos envolvidos assim, todos! E infelizmente Vereador Alberto Maioli vai mudar, vai mudar as pessoas lá e tu não vai saber quem são. Acho que foi o Vereador Tiago ou Vereador Alberto Maioli que falou quem nos vamos mudar lá. Claro que nós temos que tentar escolher aquilo que nós achamos o melhor; Para mim o melhor hoje, dentro do governo do Estado do RS, se chama José Ivo Sartori. Para que a gente possa ter amanhã a continuidade de um governo sério, responsável e colocando nos trilhos o Estado do RS. Para mim o governo é esse. Eu, se o Sartori for candidato, sou eleitor, não por causa do partido só; Assim como se o Temer fosse candidato, não seria eleitor dele, como não fui. Porque eu não votei na Dilma então não votei no Temer. Dizer que o Temer esta lá e não foi eleito, não foi eleito? Foi sim, foi eleito junto com a Dilma e teve os votos. Senhor Presidente eu tenho um Pedido de Informação que veio a resposta. Pedido de Informação nº 04 e este PI veio uma resposta, por isso que eu digo que às vezes se cobra as coisas da CORSAN e aqui tem uma estação e tratamento no bairro Industrial que todo ano tem que ser feito à limpeza dela. Todo ano tem que ser feito a limpeza da estação de tratamento, por isso eu fiz esse PI, a bancada fez que nós queríamos saber as notas fiscais e os empenhos que a Administração tinha feito para a limpeza da estação de tratamento do bairro industrial. E veio aqui e só acharam 2013; Então 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018 não fizeram limpeza. Por favor, Vereador entre em contato com a Secretaria de Meio Ambiente, de Obras, sei lá, mas tem que fazer a limpeza da estação de tratamento do bairro Industrial. Obrigado Senhor Presidente.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra, a palavra esta a disposição dos Senhores Vereadores. Com a palavra o Vereador Fabiano Piccoli, espaço líder de governo.

VER. FABIANO ANDRÉ PICCOLI: Obrigado Senhor Presidente, Obrigado Vereador, nosso líder de governo, por ceder o espaço. Vereador Arielson o que eu pontuei é que é uma política publica de decisão da estatal. E hoje a política adotada pelo Parente, e aqui eu não fiz sequer menção de juízo sobre ele, se ficou uma alguma forma entendida eu não fiz esse juízo de valor, é da paridade com o cambio internacional. É uma escolha da companhia avalizada pelo Governo Federal de medir o preço do combustível com o preço do petróleo internacional, e no passado foi diferente. O fato de não, a decisão de trabalhar com 68% só da capacidade das refinarias, isso prejudica o Estado Nacional porque ao passo que tu tens uma capacidade instalada, tu tens um carro que pode dar o seu máximo, quando tu dá o teu máximo tu ganha em volume; E tu ganhando em volume tu fica menos dependente do produto internacional que é regulado pelo dólar. Então se o dólar sobe e tu tens que importar, tu vai estar mais refém ainda do dólar. E além do mais, se tu trabalha com a capacidade, não com a capacidade máxima, tu estas deixando tua estrutura ociosa e o que esta ocioso logo ali na frente não vai funcionar. Então são estas questões, e que nós podemos perceber 216 aumentos de junho para cá, por quê? Por que o preço esta vinculado ao dólar; E o dólar a gente sabe que a cada dia esta subindo mais. E o que acontece, um comparativo também; A intervenção estatal, por exemplo, no dólar. Quando o dólar esta subindo muito o que que o tesouro faz Vereador Jonas Tomazini? Vai lá e compra dólar

para segurar que ele não exploda. E com a Petrobrás estava acontecendo isso; Ela é uma estatal e uma estatal tem que servir ao povo, não aos interesses internacionais. É isso que me referi e essa tese é nota técnica da DIEESE comenta justamente isso: que a estatal tem que servir ao povo não aos interesses internacionais. A maioria dos acionistas da Petrobrás são as grandes corporações e que vive do capital especulativo. Não é o brasileiro. Quantos de nós aqui temos ações da Petrobras? Não sei se algum Vereador aqui tem ação da Petrobras, Vereador Arielson Arsego é um dos maiores ativos da Petrobras. Mas é isso, então a estatal tem que servir ao povo e essa decisão de vincular o preço ao dólar só está sangrando o brasileiro. Não sangra quem tem o dinheiro investido um pouco na Petrobrás, um pouco numa empresa americana, um pouco numa empresa europeia. E, o Senhor tocou numa questão de investimentos fora do País que são questionáveis; E os investimentos da Petrobras é aonde está o grande rolo. Porque a Petrobrás, os desvios não estavam na Petrobras e sim nas obras que a Petrobras fazia. Que ia lá no RJ e lançava um monte de dinheiro via financiamento para o Seu, o carequinha que está preso lá, o dono de um monte de Mercedes, dono da OX, o Eire batista, e aí que o RJ era o reduto do governador lá da turma do MDB do Rio; Aí vai lá para o Nordeste é um reduto para fazer uma obra do PT do nordeste e aí que estavam os grandes rolos que o caixa dois funcionava para investir nas campanhas dos deputados; A famosa lista da Odebrecht vem de onde? Vem desses rolos. Das obras que saiu nos estados ou nas regiões do País e que cada estado, cada região é loteada a um deputado. E que fazia seu lobby com a Odebrecht ou com alguma outra construtora para na hora da campanha ter o seu quinhão para fazer a campanha. Então Senhor Presidente agradeço ao nosso líder novamente pelo espaço concedido.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra, a palavra está a disposição dos Senhores Vereadores. Bem. Com a palavra o Vereador Josué Paese Filho

VER. JOSUÉ PASE FILHO: Bem rapidinho. Vereador Fabiano Piccoli, não quero aqui, que nós estamos aqui, cada um tem uma opinião da situação que o Brasil vive hoje. Nós todos estamos preocupados, talvez a gente fala algumas coisas que, depois refletindo, a gente vê que não é bem aquilo tá. Eu quando falei dos militares, deixei bem claro aqui, tinha dois lados na época da ditadura. Teve o lado bom, que eu acho que foi bom, e teve um lado também muito triste pelo que a história conta. Que eu não gostaria que voltasse jamais. Né. Agora também disse na tribuna e o Senhor falou que os militares fizeram estradas, parte de energia, Itaipu, Aeroportos e deixaram dívida; Concordo, mas fizeram. Imagina se nós não tivéssemos Itaipu hoje; Imagina se nós não tivéssemos as estradas que nós temos hoje. Que depois que, não fizeram mais nada. Não fizeram mais nenhuma estrada, Não foi aberta mais nenhuma estrada! E o que tem foi sucateado, essa é a verdade. E não estou dizendo que quero a volta dos militares por causa disso não; Depois que entrou a democracia, que entrou o civil, que era para ser o Tancredo Neves depois veio o Sarney e aí foi indo; O Brasil parou, parou! E aí começou a corrupção toda: De todos os partidos, é que nem o Senhor falou de todos os partidos. Então é muito complicado. Eu vi aqui também, não sei qual é o Vereador, que falou e o Major Juliano confirmou, 20 caminhões de rações para os animais, né. Quantos, 20 caminhões vai precisar, quantos 20 caminhões vai precisar para abastecer para não deixar, Vereador Sandro Trevisan, aqueles pintinhos que você falou, morrer. Se nós chegar em casa agora e disser acabou a greve, acabou já não tem nenhum caminhão estacionado, tá todo mundo trabalhando, isso aí vai demorar oito/dez dias para, para voltar ao normal vai trinta dias, no mínimo. Mas quantos bichinhos vai morrer ainda, que é o nosso sustento Vereador Tadeu Salib dos Santos, tá. Até esse

caminhão, que amanhã de manhã vai carregar e começar a chegar nos aviários ou seja onde for. Então a coisa bastante complicada, entende. E tem gente que já esta desesperada. Uma Senhora comprou Vereador, 48 quilos de arroz. 48 quilos de arroz! Para quatro pessoas em casa. E eu pedi para minha esposa hoje ao meio dia almoçando. Quanto arroz nós temos em casa? Deve ter dois pacotes, um pacote e meio. Quanto se gasta? Uma média de seis a sete quilos por mês. Nós somos em quatro em casa; Então imagina quanto arroz essa Senhora tem. Então veja o desespero das pessoas que já começaram agora ir nos mercados, por não sabe o que vai acontecer. Então infelizmente eu concordo também, Vereador Tadeu Salib dos Santos, concordo também que não tem uma pessoa lá na frente que diz o seguinte: “Eu represento essa classe”. Que tem quem representa a classe das empresas, aí tem aquela que representa o autônomo lá de Goiás, o outro representa o autônomo aqui do RS, entende. Então também é uma questão, que é que trata? Agora eu acho que é uma falha, também dos caminhoneiros, mas eu apoio os caminhoneiros, eu apoio os caminhoneiros! Agora a uma grande falha do nosso governo Federal; Eu para mim ele perdeu, ele tirou o trem do trilho e não tem mais condição de governar o Brasil. Infelizmente eu acho que é isso ai e eu gostaria realmente Vereador Fabiano Piccoli, que eu disse na tribuna “fora Temer”, tá. Tomara que seja realmente lá no fim do ano, né; Que não venha acontecer agora, tá. Mas pelo que estou vendo essa greve continuar a semana que vem toda, eu acho que ele esta fora mesmo. Muito obrigado.

PRES. THIAGO BRUNET: A palavra está à disposição dos Senhores Vereadores. Antes de me manifestar, que eu sei que não tenho tempo oficial, mas eu gostaria de me manifestar com relação à greve se assim os Vereadores permitir. Eu gostaria de ler o meu Requerimento aqui “O Vereador Presidente abaixo afirmado, conforme o art. 59 inciso 2º da resolução nº 540/2015 do Regimento Interno, solicita aprovação do plenário desta Casa Legislativa para constituição de Comissão Especial para revisão do Regimento Interno.” Os Vereadores que estiverem de acordo, então coloco em votação o Requerimento nº 074 conforme a gente já discutiu em reunião, nº 074 é. Isso agora tá o nº 074. A gente conversou já em reunião, já retirei e coloco em votação então o Requerimento nº 074/2018. Os Vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado por todos os Senhores Vereadores. Então, precisamos cada bancada depois encaminhe a Presidência um Vereador para formar a Comissão Especial. Retirado o Requerimento nº 068. Senhores Vereadores escutando a opinião de todos os Senhores e acho que esta é uma Casa democrática, é uma Casa onde a gente diverge né e não converge. Eu acho que se todos tivéssemos a mesma ideia não estaríamos aqui discutindo né. E eu tenho a minha ideia Vereador Josué Pese Filho, acho que o governo já caiu, acho que o governo já caiu conversando antes com o Major, hoje comandante deste município e o Temer já solicitou as Forças Armadas e ao Exército que fosse às ruas e as Forças Armadas não foram. Então já ouve uma negativa do Exército e ninguém se deu conta disso. O Exército não pode ficar em cima do muro. Se houve uma negativa é que lá dentro do Exército, no cerne do alto comando Militar do Exército Brasileiro, eu tenho certeza Comandante Mourão e companhia já estão prontos para, se for necessário, acampar o governo. Esta é a minha ideia, por quê? Se não eles trem que acatar as ordens do governo federal. No momento que eles não acatam a ordem de um governo federal algo tem e que a gente tem que ficar muito esperto. Outra situação que este Vereador aqui pensa: “Quem dos que estão lá, e dos que por ventura a população votar, possa acabar com altos privilégios? Quem possa acabar com os salários que estão acima do teto? Quem possa diminuir o numero de representantes do

nosso Governo federal? Quem possa acabar com o número de CCs? Quem possa fazer o pacto federativo?” Eu não acredito nem nos que estão lá e nem nos que possam vir em outubro. Os únicos que eu, na minha singela, no meu singelo pensamento, que possa dar um pouco dirigibilidade a este País é os militares. Fazendo uma intervenção branda até outubro, até a próxima eleição, e neste período se eles fizessem um favor para o nosso País; Porque eles não devem voto para ninguém, eles não precisam, não, não vou fazer isso, não vou negociar, eles não precisam negociar Congresso. Eles vão determinar a partir de Ato Institucional. Vereador Fabiano Piccoli também escutei atentamente a sua manifestação. Acho que hoje uma intervenção militar não vai ser como 64, como 70, era outro momento. Não vai ter AI5, AI4, toda aquela repressão. Não! Seria para moralizar a democracia. Seria para ajustar a democracia. Seria para nos dar uma direção. Eu sou a favor da intervenção militar até outubro e queira DEUS que os militares estejam pensando a mesma coisa e possa nos ajudar. Pois que estes que estão e os que vão vir por voto, da forma como a gente recebe o voto e depois como a gente tem que dar a retribuição, não tem como fazer esta moralização. Só o Exército pode nos dar esta moralização provisória neste País. Neste momento então, em nome de **DEUS**, declaro encerrados os trabalhos da presente Sessão Ordinária. Muito obrigado a todos. Boa noite.

**Thiago Pintos Brunet
Vereador Presidente**

**Odair José Sobierai
Vereador 1º Secretário**

OBS: Gravação, digitação e revisão de atas: Assessoria Legislativa.